



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Departamento de Ciência Política e Administração Pública

Licenciatura em Ciência Política

**Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do
Município de Quelimane (2011-2013)**

Licenciando

ADÉLIA DA NICHIA MUCHABJE

Supervisor

SÉRGIO CHICHAVA

Maputo, Dezembro de 2014

**Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do
Município de Quelimane (2011-2013)**

Trabalho de Fim de Curso apresentado em cumprimento
dos requisitos exigidos para obtenção do grau de
Licenciatura em Ciência Política, na Faculdade de Letras e
Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Presidente

Supervisor

Oponente

Maputo, Dezembro de 2014

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	I
DEDICATÓRIA.....	II
AGRADECIMENTOS.....	III
LISTA DE ABREVIATURAS.....	IV
RESUMO.....	V
I PARTE.....	1
CAPÍTULO I.....	1
1. Introdução.....	1
1.1 Problema de Pesquisa.....	3
1.2 Justificativa.....	5
1.3 Hipóteses.....	6
1.4 Objectivos.....	6
1.4.1 Geral.....	6
1.4.2 Específico.....	7
CAPÍTULO II.....	7
2. Revisão da Literatura.....	7
2.1 Quadro Teórico.....	11
2.2. Definição de Conceitos.....	16
CAPÍTULO III.....	17
3. Metodologia.....	17
PARTE II.....	19
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	19
CAPÍTULO I.....	19
1.1 As Autarquias Locais em Moçambique.....	19
1.2 Breve caracterização do Município de Quelimane.....	20
1.3 Da Renúncia de Matos às Eleições Intercalares.....	21
1.4 Da derrapada da FRELIMO à ascensão do “sem família”.....	26
CAPÍTULO II.....	32
2. A GOVERNAÇÃO DO MDM EM QUELIMANE (2011-2013) NUM CONTEXTO DE PENÚRIA.....	32
2.1 Assembleia Municipal: Um Órgão de Ajuste de Contas.....	36

2.2 Governação Participativa: Mecanismo para “Driblar” a Oposição e Granjear Simpatia	38
2.3 O que é de quem? Slogan “bem do Estado” luta pela hegemonia	40
2.4 As eleições Autárquicas de 2013 e a consolidação do MDM no Município de Quelimane	42
CAPÍTULO III.....	44
3. Conclusão	44
Referências.....	45
ANEXO I: LISTA DE PESSOAS ENTREVISTAS	51
ANEXO II: OS DOIS TIPOS DE IDENTIFICAÇÃO COLOCADOS NO MUNICÍPIO.....	53
ANEXO III: CARTA DE RENÚNCIA DE PIO MATOS	54
ANEXO IV: DECRETO Nº 41/2011.....	55

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de fim de curso, nunca foi apresentado na sua íntegra e nem parcialmente, para a obtenção de qualquer grau académico sendo resultado de uma investigação pessoal. Por isso encontram-se citadas as referências bibliográficas e as respectivas fontes usadas para a concepção do mesmo.

O (a) Licenciando (a)

Adélia da Nicha Muchabje

**Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O
exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)**

DEDICATÓRIA

Ao meu Senhor (Deus), por tudo quanto tem feito na minha vida.

Ao meu Pai, Valente Francisco Muchabje e,

A minha Mãe, Maria Adelina Chissano (já falecida)

(Meus Amores, tudo para mim)

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois se ele não me tivesse dado o fôlego da vida, não estaria aqui para ver mais um ciclo da minha vida se cumprindo.

Este trabalho simboliza o fim de uma pequena etapa da busca incessante pela realidade social. Contudo, não seria possível sem a ajuda de pessoas especiais que Deus colocou na minha vida para que me ajudassem a superar toda a dificuldade e todos os medos que rodearam a minha vida ao longo dos quatro anos.

À minha família: meu Pai (Valente), minha Mãe (Maria Adelina) que sempre fizeram de tudo para que eu tivesse uma vida condigna, sem contar que muitas vezes abnegaram das suas vidas para que eu pudesse estudar. Às minhas tias (Sónia Rachel e Belinha Muchabje) que depois da morte da minha mãe estiveram comigo em todos os momentos e me ajudaram não só em bens monetários para manter a faculdade como também em conselhos sábios que irei carregar por toda a vida. As minhas primas (Egnice, Neide, Zita, Rita, Ivanlodia, Adileira), que sempre me apoiaram e me ajudaram a cuidar do meu pai quando não pudesse estar em casa por motivos académicos e pelo apoio moral que me têm prestado. O meu muito obrigado por tudo que vocês têm feito por mim e por me amarem tanto.

Agradeço também ao Professor Sérgio Chichava que desde a concepção deste trabalho me ajudou em todos os sentidos, *Kanimabo* pois sem o professor não teria conseguido alcançar esse êxito.

Os meus agradecimentos são extensivos aos meus brilhantes colegas do curso, Nelson Vilanculos, Nelson Mate, Deonilde, Nica, Célio, Gadaga, Muzime e Cuanguale, Fidel e em especial as minhas mais que amigas Madime, Carmen por tudo que passamos juntas (fome, correrias, brincadeiras, maluquices, etc.), e pela correção e palpites abnegados ao trabalho. Vos amo meninas são as melhores amigas que já tive.

Não poderia-me esquecer dos meus pastores (Tomas, Joice, Gilda e Dacson), pelo apoio moral e pelos momentos de orações que fizeram em meu favor. Ao Grupo de Jovens da Visão Cristã que estiveram orando por mim. Os meus *kanimabos* que Deus continue vos abençoando.

Agradeço também as pessoas maravilhosas que Deus colocou na minha vida de forma a tornar possível a conclusão deste trabalho. É o caso da Raquelia, Mano Pedro e Mauro.

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

LISTA DE ABREVIATURAS

AMQ	Assembleia Municipal de Quelimane
CNE	Comissão Nacional de Eleições
FRELIMO	Frente de Libertação de Moçambique
INE	Instituto Nacional de Estatística
MAE	Ministério da Administração Estatal
MCQ	Município da Cidade de Quelimane
MDM	Movimento Democrático de Moçambique
RENAMO	Resistência Nacional de Moçambique
STAE	Secretariado Técnico de Administração Eleitoral

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

RESUMO

O presente estudo faz uma análise da relação existente entre partidos dominantes autoritários e nível de governação dos municípios que estão nas mãos dos partidos da oposição. Este toma como exemplo o município de Quelimane, no período 2011 a 2013, pois foi neste período que pela primeira vez na história dessa autarquia o poder passou para as mãos de um partido da oposição (MDM).

Este estudo evidenciou dois aspectos: a) o facto de não se ter uma bancada parlamentar pode ser considerado um factor preponderante para a aprovação ou não dos programas governativos; b) mostrou-se também que com um pouco de carisma e envolvimento de uma parte de sociedade em alguns assuntos governativos é possível ultrapassar as barreiras colocadas pelos partidos hegemónicos, que muitas vezes, usam do seu poderio para que os partidos da oposição não governem.

O trabalho conclui que é possível governar em contexto de partido dominante autoritário, apesar de muitas vezes este tipo de partido usar do seu poderio e de todos os mecanismos que estão ao seu alcance para sufocar e impedir a governação do seu opositor.

Palavras-chaves: Partido dominante autoritário, Governação, Município, Quelimane.

**Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do
Município de Quelimane (2011-2013)**

**Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do
Município de Quelimane (2011-2013)**

I PARTE

CAPÍTULO I

1. Introdução

As primeiras eleições autárquicas no país tiveram lugar no dia 30 de Junho de 1998 e foram caracterizadas pela vitória da FRELIMO e dos seus representantes, tendo esta arrecadado uma maioria absoluta nas assembleias municipais e eleito todos os seus candidatos a presidência dos municípios. Há que referir o facto de o principal partido da oposição, a Renamo, ter cumprido com a ameaça de não participar nestas eleições pelo facto de não haver consenso entre a mesma e a FRELIMO em matérias ligadas a “legislação complementar para o processo eleitoral, nomeadamente a criação de uma Comissão Nacional de Eleições (CNE) e a sistematização/actualização do recenseamento eleitoral, mas também à definição do regime de tutela administrativa e financeira do Estado, ao sistema de finanças locais e do património das *autarquias* locais” Do Rosaria (2011), também pelo facto da RENAMO e de outros pequenos partidos não terem concordado com a data fixada para a realização destas eleições (idem).

Foram ainda realizadas eleições autárquicas em 2003, 2008 e 2013, onde a FRELIMO foi se firmando cada vez mais dominante, visto que em todas as eleições conseguiu eleger os seus representantes em quase todos os municípios existentes no país e deter maioria absoluta nas assembleias municipais. Porém, há que referir o facto de ter havido uma excepção nas eleições de 2003, onde a RENAMO que participava pela primeira vez, ganhou em cinco municípios (Nacala-Porto, Angoche, Ilha de Moçambique, Beira e Marromeu).

Não é objectivo desta monografia abordar todos os processos eleitorais autárquicos nacionais, mas sim sobre a influência exercida pelos partidos dominantes autoritários no nível de desempenho governativo num contexto em que não tem bancada parlamentar na Assembleia municipal e não possuem o controlo do poder a nível provincial e central. Este estudo toma como referência a governação de Manuel de Araújo no Município de Quelimane no período compreendido entre 2011 a 2013.

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

Com vista a materialização deste objectivo, o trabalho está estruturado em duas partes: a primeira parte é composta pelo primeiro capítulo que se dedica a apresentação do tema, a contextualização do objecto do estudo, e a motivação que levou ao desenvolvimento do mesmo. Ainda na introdução é apresentado o problema de pesquisa, onde também estarão inclusas as questões de partida, a justificativa, e os objectivos gerais e específicos que guiarão o estudo. O segundo capítulo é dedicado a revisão da literatura, a apresentação do quadro teórico e definição de conceitos-chave. O terceiro capítulo dedica-se a apresentação da metodologia usada para a elaboração do estudo.

A segunda parte do trabalho versa sobre a análise e interpretação dos resultados e encontra-se subdividida em três capítulos: no primeiro capítulo, abordar-se-á temas como as autarquias locais em Moçambique, onde mostra-se o panorama geral do surgimento das autarquias no país e os debates que surgiram em torno desta nova realidade; Breve caracterização do Município de Quelimane, onde vai se dar a conhecer um pouco das características deste município; Da renúncia de Matos às eleições intercalares onde procurar-se-á mostrar as diferentes visões sobre este episódio e como ele foi crucial para a definição do resultado eleitoral; Da derrapada da FRELIMO à ascensão do sem família, onde mostrar-se-á como Manuel de Araújo chega ao poder após ter derrubado a máquina administrativa da FRELIMO. O segundo capítulo discute questões como a governação de Araújo em Quelimane (2011-2014) num contexto de penúria, onde mostrar-se-á como foi governar um município em que o nível de receita não era suficiente para suprir as necessidades da urbe; A Assembleia Municipal: um órgão de ajuste de contas, onde mostrar-se-á a relação de hostilidade existente entre o presidente do município e os membros da assembleia municipal e como os assuntos pessoais e partidários tornam-se mais importantes que a resolução dos problemas dos munícipes; Governação participativa: mecanismo para driblar a oposição e granjear simpatia, onde mostrar-se-á que é possível usar da simpatia do povo para conseguir os seus intentos e quebrar toda a barreira que não possibilita a sua governação; O que é de quem? Slogan “bem do Estado” luta pela hegemonia, neste subcapítulo vai se mostrar a celeridade que existe nesse município para se identificar e se catalogar tudo que é bem do Estado, principalmente após a tomada de posse do novo edil; as eleições autárquicas de 2013 e a consolidação do MDM, onde mostrar-se-á de uma forma breve e sucinta o cenário das

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

eleições que marcaram uma nova visão para este município. No último capítulo apresentam-se as conclusões gerais do trabalho, seguida da lista das referências bibliográficas usadas para a realização do mesmo.

1.1 Problema de Pesquisa

Os zambezianos, ao longo da história, sempre mostraram-se hostis a FRELIMO e a favor da oposição, isto porque sempre se sentiram marginalizados e hostilizados pela FRELIMO, pois, para estes, a FRELIMO sempre procurou privilegiar a região sul de Moçambique, sobretudo Maputo, em detrimento da Zambézia. Eles sentiam que havia uma atitude deliberada por parte da FRELIMO para bloquear o desenvolvimento desta província, sob o pretexto de que tratava-se de uma província que não estava interessada na independência do país, já que durante a luta armada de libertação de Moçambique, a Zambézia foi a única frente onde a Frelimo fracassou, e pelo facto de se sentirem excluídos do poder político, (Chichava, 2007).

Contudo, a introdução da nova constituição em 1990 e o fim da guerra civil em 1992 que, segundo Forquilha e Orre (2011), culminaram com a realização das primeiras eleições multipartidárias em 1994, que de certa forma permitiram a abertura do espaço político e a criação de novas instituições.

Assim, no que se refere as eleições gerais, a FRELIMO tem tido resultados bastante desfavoráveis nessa região. Em 1994, a Renamo obteve no distrito de Quelimane 51,09 % de votos, contra 41,11 % para a Frelimo. Nas presidenciais, Afonso Dhlakama obteve 50,47 %, contra 38,51 % de Joaquim Chissano, candidato da FRELIMO¹; Já em 1999 o partido de Afonso Dhlakama obteve 52,42 % nas legislativas, contra 40,62 % para a FRELIMO. Por seu turno, Dhlakama foi creditado em 57,04 %, contra 42,96 % do candidato da FRELIMO, (Chichava, 2011). Nas eleições de 2004, com a chegada de Guebuza ao poder, o cenário mudou significativamente, pois a FRELIMO foi se afirmando cada vez mais como partido dominante e a oposição foi tendo um espaço cada vez mais reduzido, (Forquilha e Orre, 2011).

¹ Nestas eleições presidências, participaram também partidos como Monamo/FAP, Sol, Unamo, PPPM, Fumo/PCD, Pacode, Pademo, PIMO e dois candidatos independentes nomeadamente Mário Machel e Carlos Jeque

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

É desta forma que em Quelimane, a RENAMO obteve 49% dos votos e seu candidato Dhlakama 48% contra 45% e 43% da FRELIMO e seu candidato Armando Guebuza. A nível provincial, a RENAMO e seu candidato obtiveram 53% e 57% contra 36% e 37% da FRELIMO e seu candidato, (Chichava, 2011).

Não obstante estes resultados desfavoráveis para a FRELIMO em relação às eleições legislativas e presidenciais, no que se refere as eleições autárquicas, há que frisar que desde a realização das primeiras, a cidade de Quelimane tem constantemente votado na Frelimo e no seu candidato Pio Matos (1998-2003), muito pelo facto dos zambezianos se identificarem com o candidato apresentado, afinal este é “ um prestigiado ‘filho de terra’, considerado como ‘legítimo’ (...), ele é um filho da terra e de uma família respeitada na Zambézia e não pelo próprio partido” (Chichava, 2008).

Assim, a 7 de Dezembro de 2011 foram realizadas eleições intercalares em Quelimane, Cuamba e Pemba devido a renúncia dos edis destes municípios, que alegaram motivos pessoais, de referir que todos esses, pertencentes à FRELIMO.

Em Quelimane, as eleições foram ganhas por Manuel de Araújo do MDM, pondo em causa a hegemonia da Frelimo nessa região.

Por se ter tratado de eleições intercalares, para eleger apenas o presidente do município, mantendo-se a composição da AMQ, encontramos o seguinte cenário: um presidente que é do MDM e que o seu partido não possui bancada na Assembleia Municipal; uma Assembleia Municipal constituída por dois partidos políticos rivais (FRELIMO e RENAMO), tendo a FRELIMO maioria parlamentar e a RENAMO bancada minoritária, tendo visto esta última um membro desertor das suas fileiras se tornar presidente do município.

Desta feita, torna-se pertinente questionar até que ponto a FRELIMO usou da sua hegemonia para não permitir que de Araújo tivesse êxito na sua governação? O que significa governar quando não se tem o controlo da Assembleia Municipal já que De Araújo era apenas o presidente e o MDM não detinha nenhum assento na assembleia municipal?

1.2 Justificativa

O tema em causa reveste-se de suma importância na medida em que permite compreender as fragilidades da democracia moçambicana.

Permite ainda compreender as dinâmicas das relações existentes entre partidos detentores do poder, numa situação em que o partido no poder a nível central é diferente do partido no poder a nível local, e até que ponto o primeiro pode inviabilizar a governação do segundo e manter a máquina administrativa.

Dá ainda a oportunidade de compreender como o edil do Município de Quelimane consegue efectivar o seu plano de governação num município de penúria, dependente dos fundos enviados pelo poder central.

A escolha do espaço temporal (2011-2013), justifica-se porque foi neste período que Manuel de Araújo teve que provar se a realidade do partido dominante autoritário tem realmente tendência a ofuscar ou não a governação dos partidos da oposição através das instituições existentes e da ajuda financeira.

É de salientar que com este estudo, procura-se de certa forma contribuir para o desenvolvimento da literatura sobre o funcionamento dos partidos dominantes autoritários em Moçambique, quiçá em África, sem contar que de certa forma, este trabalho poderá mostrar que este tipo de sistema pode trazer implicações nefastas para o campo político nacional.

1.3 Hipóteses

- A gestão municipal tem sido deficitária na medida que o município depende dos fundos enviados pelo governo central, num contexto em que o governo central é controlado por um partido diverso do que o presidente do conselho municipal está filiado;
- A FRELIMO como partido dominante usa do controlo que detém Estado para inviabilizar os fundos para a manutenção da urbe, boicotando desse modo as aspirações do presidente do conselho municipal, e contribuindo para o incumprimento do seu manifesto eleitoral;
- A gestão do município de Quelimane é dependente na sua maioria da receita arrecadada a nível local (cobrança de impostos), o que não permite que tenham um amplo desenvolvimento;

1.4 Objectivos

1.4.1 Geral

- Analisar as dinâmicas das relações existentes entre o edil e a FRELIMO, num contexto em que o primeiro controla apenas a presidência do município e o segundo que para além

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

de ser um partido dominante autoritário, controla a Assembleia Municipal e o Governo Central.

1.4.2 Específico

- Entender que factores contribuíram para a vitória de Manuel de Araújo em Quelimane;
- Procurar compreender o significado que tem governar um município num contexto em que não se tem o controlo do poder central e provincial;
- Procurar compreender a governação de Manuel de Araújo no município de Quelimane, num contexto de partido dominante e como este influencia directa ou indirectamente para a boa ou má governação.

CAPÍTULO II

2. Revisão da Literatura

Chegada esta parte da pesquisa, procuraremos de uma forma breve e sucinta trazer as diferentes abordagens ou visões de diferentes autores, tanto internacionais como nacionais sobre o Partido dominante, sistema de partido dominante e Partidos Hegemónicos.

Ronnig (2010) afirma que os sistemas partidários em África são geralmente descritos de quatro maneiras, nomeadamente: sistema de partido único, sistema de dois partidos, sistema de partido dominante e sistema multipartidário. Contudo para o trabalho em causa, falaremos apenas dos partidos dominantes.

Desta forma, sistema de partido dominante que por vezes também é chamado de sistema multipartidário hegemónico, caracteriza-se pela existência de eleições regulares, relativamente competitivas porem, o partido no poder é a única força dominante e os partidos da oposição tendem a ser enfraquecido de eleição em eleição, (Ronning, 2010).

Há que salientar o facto do partido no poder ter tendência a comportar-se com certo grau de auto-suficiência e arrogância, o que vai de certa forma contribuir para a apatia dos eleitores e para a

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

abstenção. Possui uma certa influência sobre a comissão eleitoral, o que vai de certo modo, limitar o campo de jogo eleitoral e favorecer para que haja fraudes eleitorais (na contagem dos votos e nas eleições). Assim, neste sistema as eleições funcionam como um instrumento de perpetuação de uma governação semi-autoritária, (Ronning, 2010).

Forquilha e Orre (2011), comungam da mesma ideia defendida por Ronning (2010) sobre os sistemas de partido dominante. Afirmam que este tipo de sistema, além de sufocar a competição eleitoral, sufoca ainda os poderes legislativos e judiciários, o que pode ser explicado no contexto nacional pelo forte presidencialismo, pois quem nomeia os juizes é o presidente da República.

Assim sendo, o parlamento muitas vezes, funciona como um instrumento de promoção dos interesses do governo, pois, por um lado a maioria parlamentar é esmagadora e excede os 2/3, e por outro, as eleições presidenciais ganham mais relevância que as assembleia nacional o que as torna menos importantes pois dá-se maior relevância as eleições do executivo pelo facto de garantirem a governação do presidente, (Ronning, 2010).

Desta feita, Ronning (2010), afirma que “Moçambique é um exemplo de como um sistema bipartidário desenvolveu um sistema de partido dominante”, pois, nas primeiras eleições realizadas no país em 1994 o partido governante (a FRELIMO) e a oposição (a RENAMO) tiveram um grande número de votos principalmente no parlamento, onde a FRELIMO detinha 129 assentos e 44,33% dos votos e a RENAMO detinha 112 assentos e 37.78% dos votos. Contudo, nas eleições presidenciais, Joaquim Chissano (FRELIMO) obteve 53.30% dos votos e Afonso Dhlakama (RENAMO) 33.73%. Nas eleições subseqüentes (1999, 2004 e 2009) a FRELIMO e seus candidatos presidenciais – Chissano e Armando Guebuza – aumentaram seu número de votos e cadeiras no Parlamento. O desequilíbrio entre o governo e a oposição é tanto de tal modo que, a FRELIMO detém uma maioria de 2/3 ou seja um número confortável de 191 assentos, enquanto A RENAMO possui 51 e o MDM detém 8 assentos. Torna-se claro que a cada eleição a FRELIMO tem-se tornado cada vez mais dominante, (idem).

Assim, “o sistema de partido dominante tende a acentuar a intolerância e a exclusão políticas e a manter o funcionamento das instituições refém da agenda política do partido no poder, facto que dificulta sobremaneira o processo da institucionalização da democracia”, (Forquilha e Orre,

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

2011), ou seja, mesmo que existam instituições democráticas, elas serão comandadas pela lógica do sistema de partido dominante o que de certa forma leva a que estas tenham fraca legitimidade e não possuam a independência que lhe é devida.

Por seu turno, Sartori citado por Carbone (2007), defende a necessidade de se fazer uma distinção entre os partidos dominantes e os partidos hegemónicos (equivale a dominante autoritário). Neste sentido, o partido dominante permite a existência de uma competitividade mínima, enquanto o hegemónico caracteriza-se por ser um sistema não competitivo, (idem). Torna-se notório que enquanto Ronning (2010), fala de sistema de partido dominante, Carbone (2007), fala da existência de partidos que possuem uma certa característica dominante e hegemónica, por isso pauta pela separação desses termos.

Assim, partido dominante pode ser caracterizado como sendo aquele que, através de eleições genuínas vai conquistando o poder de uma forma consecutiva, no mínimo três mandatos, e que os partidos da oposição simplesmente não conseguem modificar a preferência dos eleitores de forma a ascenderem ao poder, (Sartori, citado por Carbone 2007). Porém, Basedau citado por Carbone (2007), defende que os partidos dominantes não autoritários possuem uma origem histórica menos coercitiva e violenta e tendem a se beneficiar das instituições com vista a favorecer o seu desempenho eleitoral.

Por seu turno, os partidos dominantes autoritários são descritos por Sartori como sendo aqueles em que há existência de eleições regulares, os partidos da oposição têm permissão para a sua existência e para a participação no escrutínio, porém, não tem permissão para participar de forma igual com o partido hegemónico e a alternância do poder não ocorre de facto e se quer é prevista, Carbone (2007). Já Basedau, citado por Carbone (2007), defende que na verdade os partidos dominantes autoritários são caracterizados por possuir uma origem histórica coercitiva (conflitos armados, golpe militar ou partido Único) e possuem um sistema fortemente presidencialista, com uma governação política e sócio-económica pobre.

Contudo, a análise feita por Basedau foi alvo de críticas, pois no seu critério de contagem coloca na lista dos partidos dominantes aqueles países em que os partidos no poder tiveram uma maioria dos assentos apenas em duas eleições consecutivas, o que de certa forma vai perder de vista a

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

noção de dominação, sem contar que não teria tempo suficiente para mostrar a sua eficiência, efectividade, coerção do executivo de forma a criar políticas favoráveis, Carbone (2007).

É desta forma que Heywood (1997), acredita que os partidos dominantes são na verdade um fenómeno lastimável para a democracia, pois ao perderem o receio pela incerteza da votação e ao estarem confiantes na vitória, o mais provável é que se tornem menos responsáveis, arrogantes, complacentes e até mesmo corruptos, devido a inexistência de uma oposição forte e eficaz.

Desta feita, Forquilha e Orre (2011), defendem que a FRELIMO a partir das eleições de 2004 foi se afirmando como partido dominante e a oposição foi perdendo cada vez mais espaço na arena política nacional, devido a factores como a chegada de Guebuza a direcção do partido em 2002, o que condicionou para que houvesse a revitalização das estruturas partidárias no meio rural, a construção e consolidação de alianças partidárias com segmentos outrora favoráveis a RENAMO, a utilização de burocracias e recursos estatais para fins partidários, o que conduziu a uma situação de um Estado cada vez mais ao serviço do partido no poder, sem contar que a militância nos locais de trabalho tornou-se obrigatória, principalmente para os que exerciam cargos de chefia.

Assim, enquanto Ronning (2010), acredita que a FRELIMO sofreu uma transformação de um sistema bi-partidário para um sistema de partido dominante ou hegemónico, Forquilha e Orre (2011), acreditam que este partido ao longo dos anos foi se transformando em partido dominante autoritário ou seja hegemónico, pois, este tem usado das instituições não só para se manter no poder, como também para enfraquecer os partidos da oposição.

É desta forma que Forquilha e Orre (2011:42), defendem que este poderio da FRELIMO se verifica nos Órgãos locais do Estado, que deviam ser na verdade órgãos de consulta e participação comunitária e constituídos na base da representatividade, pois para ser membro destes órgãos é antes de mais necessário ser membro do partido, ou seja, ser membro da FRELIMO é um factor crucial para ser membro destes órgãos, sem contar que até o governador, usa da prerrogativa que lhe é conferida de nomear pessoas que possam fazer parte desse órgão para abarcar todos os segmentos desse partido, o que de certa forma diminui a inclusão política.

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

Assim, é possível afirmar que a constituição dos órgãos locais do Estado é directamente influenciada pela lógica do partido no poder, pois para ser membro destes órgãos é indispensável fazer parte da família dos “camaradas”, o que vai levar a consequências nefastas como a “exclusão política e a transformação dos órgãos locais do Estado como espaço de consulta”, Forquilha e Orre (2011).

Por seu turno, Do Rosário (2011), defende que em 1998 no município de Nacala-Porto, a FRELIMO procurou a todo custo inviabilizar a gestão da Renamo neste município, usando como recurso não só as instituições, como também o boicote financeiro. Assim a RENAMO viu as infra-estruturas (Escola e posto de saúde) por si construídas não sendo inauguradas pois deviam esperar a autorização do governo para a sua abertura oficial, o que não chegou a acontecer.

A FRELIMO usou ainda como estratégias para vetar a governação da RENAMO em Nacala-Porto o envio tardio das subversões do Governo Central ao município, o que de certa forma atrasou o investimento local e, o voto, que foi basicamente usado na Assembleia Municipal para impedir a implementação do plano de governação da RENAMO, (Do Rosário, 2011). Assim pode-se concluir que a FRELIMO não consegue ser oposição e usa das instituições Estatais para inviabilizar a qualquer custo a governação dos partidos da oposição, (idem).

2.1 Quadro Teórico

Com vista a realização do trabalho, usar-se-á como teoria o Neo-institucionalismo, uma vez que esta possui maior incidência na forma como as instituições moldam ou guiam as decisões dos indivíduos, quer dentro, quer fora das instituições. Porém, existe três vertentes do Neo-institucionalismo nomeadamente: o institucionalismo histórico, o institucionalismo da escolha racional e o institucionalismo sociológico.

Desta modo, para a materialização do trabalho em causa usar-se-á como teoria o neo-institucionalismo na sua vertente racional, pois dará a possibilidade de compreender até que ponto as instituições (normas, procedimentos) permitem que os objectivos dos indivíduos sejam satisfeitos e como usando do calculo estratégico pode-se chegar a objectivos traçados dentro dela.

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

Hall e Taylor (2003), o neo-institucionalismo surgiu como uma contra resposta a teoria behaviorista que dominava nos anos 60 e 70. Limongi, citado por José Marques (2007), comunga da mesma linha de pensamento de Hall e Taylor, acrescentando o facto de esta ter surgido ainda como uma resposta a perspectiva pluralista.

Assim, o Neo-instituconalismo busca de um modo geral “elucidar o papel desempenhado pelas instituições na determinação de resultados sociais e políticos” (Hall e Taylor, 2003), ou seja, para esta teoria, as instituições de um modo geral afectam o comportamento dos indivíduos o que vai influenciar directamente na tomada de decisão.

Contudo, esta teoria tem gerado uma certa confusão, principalmente no concernente “ao sentido preciso do termo, às diferenças que o distinguem de outros procedimentos, e ao tipo de esperanças e de problemas que ele suscita”, (Hall e Taylor, 2003). Porém, apesar de haver uma certa discórdia entre os termos, todas as correntes acabam concordando em relação a:

- *As normas e os procedimentos operacionais influem no resultado positivo, uma vez que estruturam o comportamento político e moldam a identidade, o poder e a estratégia dos atores em seleccionar preferências;*
- *As instituições moldam a política e são moldadas pela história, podendo os indivíduos escolher suas instituições, mas não o fazendo em circunstâncias que eles mesmo criaram.* (Putnam citado por José Marques: 2007)

Deste modo, Hall e Taylor (2003) defendem que na verdade não existe uma corrente neo-institucionalista unificada pois, a partir de 1980 surgiram três tipos de método de análise que se identificavam como neo-institucionalistas, o institucionalismo histórico, o institucionalismo da escolha racional e institucionalismo sociológico.

O Institucionalismo histórico

Segundo Hall e Taylor (2003), esta teoria desenvolveu-se na década 1960-1970 contra o estruturo-funcionalismo que dominava a ciência política e que possuía um enfoque sobre os

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

grupos, pois defendia a ideia segundo a qual o conflito entre grupos rivais pela apropriação de recursos escassos é vital à vida política.

Os teóricos desta escola definem Instituição como sendo o “*conjunto de procedimentos, protocolos, normas e convenções oficiais e oficiosas inerentes à estrutura organizacional da comunidade política ou da economia política. Isso estende-se as regras de uma ordem constitucional ou dos procedimentos habituais de funcionamento de uma organização até às convenções que governam o comportamento dos sindicatos ou as relações entre bancos e empresas*”, (Hall e Taylor 2003).

De forma a entender o comportamento humano dentro das instituições, esta teoria apresenta duas perspectivas, nomeadamente a calculadora e a cultural. No que concerne a perspectiva calculadora, Hall e Taylor (2003) acreditam de um modo geral que esta perspectiva coloca em evidência a ideia da necessidade de se fazer um “cálculo estratégico”, onde os indivíduos buscam maximizar os seus rendimentos com referência a um conjunto de objectivos definidos por uma função de preferência dada, e que ao fazê-lo eles adoptam um comportamento estratégico. Deste modo, este cálculo vai afectar o comportamento dos indivíduos ao oferecer aos actores uma certeza mais ou menos grande no concernente ao comportamento presente e vindouro dos outros actores. Por seu turno, a perspectiva cultural reconhece que o comportamento humano é racional e orientado para fins, mas enfatiza o facto de que os indivíduos recorrem com frequência a protocolos estabelecidos ou a modelos já conhecidos para atingir os seus objectivos, ou seja, na perspectiva cultural o comportamento humano não é completamente orientado por cálculos estratégicos, mas sim limitado pelo modo de como estes indivíduos enxergam e percebem o mundo portanto, os indivíduos não agem de forma estratégica na satisfação de seus objectivos e nem se comportam como optimizers no que concerne a maximização da sua utilidade, (Hall e Taylor, 2003).

O Institucionalismo da escolha racional

Importa destacar que o comportamento humano é racional e orientado para fins. Ele enfatiza o facto de que os indivíduos recorrem com frequência a protocolos estabelecidos, ou a modelos de

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

comportamento já conhecidos para atingir seus objectivos, e mediante a isso, as instituições influenciam o comportamento do individuo a medida em que fornecem informações ou mecanismos de adopção que reduzam a incerteza no tocante ao comportamento dos outros, ao mesmo tempo que proporciona ganhos de troca, (Hall e Taylor, 2003).

Hall e Taylor (2003), sugerem por um lado, que os indivíduos ou actores se comportam de modo a fazer cálculos estratégicos para maximizar as suas preferências, por outro lado, as instituições determinam o comportamento estratégico deste mesmo indivíduo na maximização dos ganhos colectivos. Na sequência, a falta de arranjos institucionais impede que as escolhas individuais feitas pelos actores possam produzir resultados subóptimos para a colectividade, porque estas escolhas não são do consenso do grupo. Por último asseveram que a mesma fonte de origem das instituições na abordagem dos institucionalistas da escolha racional é a que as mantêm, isto é, a manutenção das instituições depende das vantagens que as instituições podem oferecer.

Institucionalismo sociológico

Segundo Hall e Taylor (2003), o institucionalismo sociológico surgiu no quadro da teoria das organizações nos finais da década 70, quando se verificou a contestação à distinção tradicional entre a esfera do mundo social visto como o reflexo de uma racionalidade abstrata de fins e meios e as esferas influenciadas por um conjunto variado de práticas associadas a cultura.

Os partidários desta teoria definem instituições de um modo mais abrangente pois, incluem não só as regras, procedimentos ou normas formais, mas também os sistemas de símbolos, os esquemas cognitivos e os modelos morais que fornecem padrões de significação que guiam ou orientam a acção humana. Desta posição derivam dois pontos-chave, sendo que em primeiro lugar, ela rompe com a dicotomia conceptual entre cultura e instituições, levando-as à interpenetração; e em segundo lugar, nela foca-se a cultura como sendo o sinónimo de instituições, (Hall e Taylor, 2003).

Assim, esta escola de pensamento ao analisar os processos institucionais tende comumente a avaliar as instituições e as acções dos indivíduos ou actores em consonância com o enfoque da

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

perspectiva culturalista, e é unânime em relação a ideia segundo a qual as instituições moldam as preferências dos actores e a sua própria identidade, lançando mão das dimensões cognitivas e morais para responder aos desafios políticos. Em suma, diferentemente das outras escolas do neo-institucionalismo, os partidários do institucionalismo sociológico advogam que as instituições existem quando são legítimas, ou seja, quando possuem um valor largamente reconhecido num ambiente cultural mais amplo, (Hall e Taylor, 2003).

Porem, apesar de se observar diferenças entre as três vertentes do Neo-insitucionalismo, todos os modelos procuram demonstrar de um modo geral o papel que as instituições desempenham na determinação de resultados político-sociais e sobre o comportamento ou seja, a forma como os indivíduos se comportam no seio das instituições e como estas emergem.

2.2. Definição de Conceitos

Carbone (2007), define partido dominante como sendo aquele em que através de eleições genuínas vai conquistando o poder, no mínimo três vezes consecutivas, e os partidos da posição simplesmente não conseguem modificar as preferências dos eleitores.

Partido dominante autoritário ou hegemónico é aquele que vai conquistando o poder numa situação de fraca competição eleitoral e inexistente possibilidade de alternância política, Forquilha e Orre (2011).

Governança, segundo Patrícia Kennett² é a interacção existente entre o Estado e a sociedade, governos e cidadãos, Estado e instituições não-governamentais com vista a satisfação das necessidades dos cidadãos.

Autarquias são órgãos que dispõem de uma autonomia administrativa, financeira e patrimonial, possuem órgãos representativos próprios (Presidente, Conselho e Assembleia) (Lei 2/97), e tem o controlo quase que total sobre a sua própria administração, planos, orçamentos e instalações, (Bilério, 2007: 7).

Há que salientar o facto de que no trabalho, o conceito que usaremos como guia, será partido dominante autoritário ou hegemónico, defendido por Carbone.

² Ver Global Perspectives on Governance

CAPÍTULO III

3. Metodologia

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa qualitativa que tem por objetivo extrair o máximo possível das diferentes perceções que, tanto os actores políticos como os munícipes da autarquia em estudo têm sobre a governação do autarca num contexto de partido dominante.

A técnica usada para a colecta de dados foi a entrevista semidirecta ou semi-estruturada (Quivy e Campnhoudt, 1998), que possibilitou ter um conjunto de perguntas guias, relativamente abertas, das quais era imperativo receber uma resposta da parte do entrevistado, sem contar que deu-nos a oportunidade de ter maior interação com o entrevistado.

Assim, foram realizadas 14 entrevistas, nas quais 2 foram feitas a mulheres e 12 foram feitas a homens, porque os homens estavam mais abertos para a entrevistas que as mulheres. Sem contar que muitas delas não mostravam-se disponíveis para tal devido a factores de ordem institucional.

Com vista a dar maior substância ao trabalho foram usados alguns jornais diários e semanais, que de certa forma permitiram que tivéssemos maior conhecimento sobre o tema em análise, facultando o surgimento de indagações que seriam usadas nas entrevistas. Sem contar que destas fontes foram recolhidos depoimentos que foram sujeitos a uma leitura e análise criteriosa.

Foram também analisados os discursos de Manuel de Araújo e os dos membros do partido FRELIMO, como forma de compreender até que ponto Manuel de Araújo acreditava que a sua governação estava a ser dificultada pela lógica de dominação da FRELIMO e como este partido vê a governação do então edil.

Porem, este estudo tem a limitação de o pesquisador do mesmo não ser oriundo da região que se predispõe a estudar, o que de certa forma dificulta o processo de elaboração do mesmo pois, as condições logísticas necessárias para a sua deslocação acabaram se apresentando como um factor que podia comprometer a recolha de dados no terreno. Contudo, devido a grande vontade e determinação do pesquisador foi possível terminar com o projecto usando os recursos disponíveis.

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

Outra dificuldade encontrada foi o facto de muitas pessoas que poderiam dar maior substância ao trabalho não aceitaram dar o seu parecer, por temer represálias, outros ainda alegavam que não tinham autorização das suas instituições para qualquer tipo de declarações. Contudo, esta questão foi ultrapassada graças a muita insistência por parte do autor que muitas vezes chegava a passar horas a fio esperando por um momento propício para uma conversa.

Pesou ainda na recolha de dados o facto de a AMQ não possuir muitos documentos que seriam de extrema importância para a realização do trabalho, pois segundo os funcionários da instituição os documentos já não existem nos seus arquivos. Nesta mesma vertente, muitas instituições solicitadas recusaram-se a fornecer a documentação alegando ser de carácter restrito e que não poderia ser usada para qualquer fim a não ser para o uso interno da instituição, é o caso da Direcção Provincial do Plano e Finanças da Zambézia e do Comité Provincial da FRELIMO na Zambézia.

PARTE II

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

CAPÍTULO I

1.1 As Autarquias Locais em Moçambique

A partir dos finais dos anos 80 verifica-se no país os primeiros debates referentes a descentralização administrativa dos centros urbanos, (MAE, 2000). Com vista a dar resposta a essa nova visão, foi aprovada em 1994 a Lei-Quadro dos Distritos Municipais (Lei 3\94) que, significava:

Uma democratização nos níveis hierárquicos de administração Estatal abrangidos pelo PROL. A referida democratização ia se operacionalizar em dois sentidos: primeiro em relação ao processo da eleição de titulares dos órgãos distritais, e em segundo diz respeito a abertura de espaço para a participação e responsabilização dos titulares dos órgãos distritais pela população ou seja, significativa transformação dos distritos administrativos em Municípios, tal como se configura hoje (Nuvunga, 2000:14).

Contudo, esta lei foi considerada inconstitucional pois “não estava previsto em nenhum capítulo da Lei Mãe (Constituição) a criação de órgãos com este tipo de poder”, (Bilério, 2007:7). É deste modo que foi provada a Lei de Bases das Autarquias Locais (Lei 2/97 de 1997).

Foi na base desta nova legislação que em Junho de 1998 foram realizadas as primeiras eleições autárquicas e posteriormente empossados os edis. Porém, somente em Agosto é que foram categorizados os órgãos municipais nelas eleitas, marcando o início do exercício da municipalização (MAE, 2000).

Assim, as Autarquias são órgãos que dispõem de uma autonomia administrativa, financeira e patrimonial, possuem órgãos representativos próprios (Presidente, Conselho e Assembleia) (Lei

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

2/97), e tem o controlo quase que total sobre a sua própria administração, planos, orçamentos e instalações, (Bilério, 2007: 7).

Segundo a Lei 2/97, fazem parte dos órgãos do município a Assembleia Municipal, o Presidente do Conselho Municipal e o Conselho Municipal.+

- Assembleia Municipal é um órgão representativo do município dotado de poderes deliberativos, constituída por membros eleitos por um sufrágio universal, directo, igual, secreto, pessoal, periódico dos cidadãos eleitores nas respectivas autarquias.
- Presidente do Conselho Municipal e um órgão executivo singular, este e eleito democraticamente pelos cidadãos da autarquia.
- Conselho Municipal e um órgão executivo colegial, do município, constituído pelo Presidente do Conselho Municipal e por vereadores eleitos pelo presidente. Dentre muitas tarefas, lhe é incumbida a responsabilidade de executar as decisões e as declarações da Assembleia Municipal.

1.2 Breve caracterização do Município de Quelimane

Segundo Caldeiras (2012), não existe uma tese unificada da proveniência do nome “Quelimane” pois, uns afirmam que esta deriva da palavra “Killing Man” (mata homens) o que ao longo do tempo foi evoluindo para “Queli-Man”, possivelmente por estar infectada de mosquitos transmissores de malária, o que terá levado a morte de vários homens da tripulação. Outros ainda, acreditam que possivelmente o nome provenha dos tempos da sua descoberta, quando Vasco da Gama viu algumas pessoas a cultivar a terra e terá perguntado na língua portuguesa o nome do lugar que acabará de descobrir, tendo um dos camponeses respondido Kuliamente ou seja estamos a cultivar.

Esta cidade foi ocupada por Portugal em 1530, tendo sido elevada a Vila e Sede de Conselho em 1763 e posteriormente à cidade ao 21 de Agosto de 1943 (MAE, 1998; MAE, 2002; Caldeiras, 2012).

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

A Cidade de Quelimane é a capital administrativa da província da Zambézia, esta limitada ao “Norte e Oeste pelo distrito de Nicoadala, a Sul pelo distrito de Inhassunge e a Este é banhada pelo oceano indico” (MAE, 1998). Há que salientar o facto d’Este Município estar situado na “embocadura dos bons sinais, alguns metros abaixo do nível do mar, em lugar quente, húmido e exuberante” (MAE, 1998; MAE, 2002).

No que se refere a população deste município, o INE (2008) estima a partir do censo de 2007 que a população total é de 193,343 habitantes, que está subdividida em 94,171 Mulheres e 99,172 Homens. Esta cidade de acordo com o censo de 2007, possui uma área com cerca de 122 km² (idem).

Há que salientar o facto d’esta cidade possuir uma característica económica basicamente ligada ao comércio, serviços e indústrias transformadoras primárias. Possui ainda o quarto porto de mar com capacidade significativa e um sistema de transportes ferroviário e marítimo que desempenha um papel revelante não só para a cidade mas também para a região (MAE, 1998:120).

1.3 Da Renúncia de Matos às Eleições Intercalares

Como já foi aludido acima, Pio Matos renunciou a sua candidatura a edil de Quelimane, através de uma carta de renúncia enviada a Assembleia Municipal na qual afirmava:

Depois de ponderadas conjuntamente as situações e circunstâncias políticas, económicas, sociais e outras de natureza pessoal, renunciar ao cargo que venho exercendo de Presidente de Município de Quelimane com efeito imediato, (Diário da Zambézia, 2011).

Analisando esta carta, chama-nos atenção a alegada situação económica, social e cultural que fizeram com que Matos renunciasse, afinal não é habitual que um líder, principalmente em Moçambique, renuncie de livre vontade o poder, menos habitual ainda que três edis do mesmo

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

partido renunciem livremente a seus cargos na mesma época. Tendo sido questionado sobre esta justificação, Matos afirma:

Os reais motivos que verdadeiramente pesaram para a minha decisão é o facto de que estava a ser exercido todo o tipo de pressão, a partir de todos os segmentos da sociedade que é heterogénea de forma a satisfazer as suas necessidades, e também, porque desde que o partido me elegeu para o representar, para um terceiro mandato, já havia manifestado o desejo de não voltar a concorrer e de se colocar um limite para o mandato dos autarcas como se faz com o mandato do Presidente da República. Infelizmente não suportei a pressão e preferi renunciar para o bem dos munícipes, (entrevista com Pio Matos, Quelimane, 06 de Abril de 2014).

Das declarações de Matos afere-se que a sua manutenção foi acordada pelo partido dos “camaradas”³, culminando com a sua eleição ao terceiro mandato. Facto curioso é que, os mesmos camaradas que votaram a favor da manutenção de Matos, apoiaram a sua renúncia.

Contudo, esta declaração de Matos não coadjuva com a ideia defendida por Ponta, Membro da Comissão Política da FRELIMO e Deputado da AMQ, segundo a qual “nós somos políticos, ele tinha desejo de continuar o mandato sim, mas por causa de problemas de governação e má-fé de alguns camaradas que fizeram de tudo para lhe tirar do poder ele foi obrigado a renunciar”, (entrevista com Sr. Ponta, Quelimane, 15 de Junho de 20014).

Para, o chefe da bancada da Renamo na assembleia municipal no período de 2009-2013, Noé António:

Pio Matos foi obrigado a renunciar, pois não era da sua vontade, mas por causa da interferência dos dirigentes da FRELIMO ele se viu obrigado a renunciar. Não havia fundamentos para a saída de Matos, apesar de ele ter cometido falhas (o orçamento não era cumprido na sua totalidade, o seu manifesto não foi cumprido), mas era da vontade

³ Termo habitualmente usado ao se referir aos membros do partido Frelimo e que vem do tempo do “Marxismo-Leninismo”.

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

dos munícipes que ele continuasse, por isso no entender do meu partido, ele estava a contrariar a vontade dos munícipes que o elegeram. É nesse sentido que a Renamo esteve sempre contra a saída de Matos, (entrevista com Noé António, Quelimane, 05 de Abril de 2014).

Pode-se dizer de uma forma hipotética que Matos foi obrigado a renunciar ao cargo porque, por um lado a Frelimo o olhava como um indivíduo que estava a ficar muito popular em Quelimane e por isso se recusava a prestar vassalagem a algumas figuras históricas da FRELIMO (Bonifácio Gruveta) que tomavam a Zambézia como sua propriedade privada e interferiam em demasia na gestão diária daquela autarquia, (Savana, 2011a).

Este facto pode ter levado a que a FRELIMO se sentisse ameaçada ou coagida, afinal acima de qualquer ideal individual está a disciplina partidária. Por outro, a FRELIMO pode ter-se aproveitado dos resultados da auditoria feita ao município que de certa forma, colocavam Matos numa situação não muito favorável para o afastar da presidência do município. (Savana, 2011a).

A verdade é que poderá ter existido uma divergência de ideias entre Matos e o seu partido (FRELIMO), já que este era considerado muito “independente” pelo facto de ser muito popular na região e merecer a admiração dos munícipes e agir por conta própria. Sem contar que Matos, apenas teve o apoio da presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo para a sua recandidatura, já que figuras proeminentes da FRELIMO como Secretário-geral, Filipe Paunde, o ex governador da Zambézia, Bonifácio Gruveta e o Conselheiro do Presidente da República, Edson Macuacua, preferiram apoiar Lourenço Abubacar, um empresário e proprietário do hotel Milénio, (Savana, 2011a).

Nesta ordem de ideias, pode se considerar que o que contribui para que Matos fosse afastado da presidência do Município “foram os problemas internos do partido, porque esses problemas tiveram início em 2010 onde uns alegavam que Matos não trabalhava bem e levaram essas calúnias até Maputo, o que levou a que o Comité Central da Frelimo mandasse pessoas para fazer uma auditoria, que culminou com a sua renúncia ”, (entrevista com Sr. Ponta, Quelimane, 15 de Junho de 2014).

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

É neste clima que, o Conselho de Ministros, através do Decreto nº 41/2011 de 30 de Agosto, decretou o impedimento permanente, de Pio Augusto Matos de exercer a função de presidente do Conselho Municipal da Cidade de Quelimane por renúncia. Deste modo, o governo, através do Conselho de Ministros fixou para 7 de Dezembro a realização das eleições intercalares.

A FRELIMO organizou eleições internas com vista a obter o substituto ideal de Matos na presidência do Município. Nestas eleições, participaram 58 membros com direito ao voto porem, Lourenço Abubacar Bico e José Carlos da Cunha eram os candidatos mais bem posicionados no seio dos camaradas. Assim:

(...) Lourenço Abubacar foi eleito com um total de 30 votos, o equivalente a 51,7%, contra 28 do seu adversário direto outrora tido como favorito dos “camaradas”, José Carlos da Cunha. Foi, no entanto, uma eleição bastante renhida nos seios dos “camaradas” que, de alguma forma, se mostraram divididos nas eleições do candidato para a corrida eleitoral. A eleição de Lourenço Abubacar foi possível na segunda volta, depois de ter havido um empate de 29 votos na primeira volta. Sabe-se que participaram no processo, um total de 58 membros da Frelimo com direito ao voto (...), (AIM, 2011).

Apesar de se ter elegido Abubacar como o candidato da FRELIMO para a corrida eleitoral, esta eleição foi bastante polémica, pois não reuniu consenso entre os camaradas que de certa forma discordavam com a nomeação do mesmo.

A votação de Bico não reuniu consenso nos seios dos camaradas, tanto que ele venceu por apenas um voto de diferença, o que pode ser considerado um empate técnico já que Lourenço é membro do Comitê Central o que lhe dá direito ao voto, enquanto o seu adversário não possuía direito ao voto. Ou seja Lourenço na verdade venceu porque ele votou em si mesmo, (entrevista com Pio Matos, Quelimane, 06 de Abril de 2014).

Foi assim, que a FRELIMO apresentou Lourenço Abubacar como a figura certa para a substituição de Pio Matos na presidência do Município. Um candidato que tinha por objectivo resgatar o lugar de Quelimane que já foi a quarta cidade mais importante do país, e para tal

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

usaria como estratégia a auscultação dos munícipes e só depois disso é que poderia fazer reajustes ao programa votado em 2008, (A Verdade, 2011).

Abubacar possuía uma vasta experiência política, pois era militante da Frelimo desde 1980 e “fez parte das organizações juvenis, do grupo dinamizador e de comissões de trabalho, e naquele momento era membro do Comité Central da Cidade de Quelimane”, (A Verdade, 2011).

“Na verdade o que pode ter pesado para a aposta dos membros da FRELIMO em Lourenço é o facto de ele ser um bom gestor, pois apesar de não ter muita habilidade com o povo, não há como ignorar e jogar fora essa característica” (entrevista com Pio Matos, 06 de Abril de Quelimane, 2014).

Assim, pode ser vislumbrado que Abubacar apesar de ter uma larga experiência política não tinha um plano conciso, pois muitas das vezes aparecia nas campanhas afirmando que havia de dar continuidade ao brilhante trabalho do edil cessante.

Nesta vertente, Matos afirma de um jeito quase que provocatório que:

O facto do camarada Lourenço, não ter mostrado muito vigor e ter dito simplesmente que continuaria com o meu plano, pode de certa forma o ter prejudicado, mas lembro-me d'ele ter dito nas suas poucas intervenções que “Faria de Quelimane um lindo jardim”, mas também em todos os comícios usei mais o tempo de antena e fui mais vigoroso, (entrevista com Pio Matos, Quelimane, 06 de Abril de 2014).

Por seu turno, o MDM apresentou como candidato Manuel António A. Lopes de Araújo, um jovem que durante sua vida fez uma brilhante carreira e criou varias agremiações nacionais e internacionais, destacando-se a Fundação para o Desenvolvimento da Zambézia, a Associação Moçambicana no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, e o Centro dos Estudos Moçambicanos Internacionais (CEMO), (A Verdade, 2011).

Na política, Araújo foi membro da Renamo, onde desempenhou a função de Deputado da Assembleia da República durante o período de 2004-2009 nesta bancada. É bastante conhecido

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

na região de Quelimane e director do órgão de informação do Diário da Zambézia, sem contar que tem investido bastante na área de turismo, (A Verdade, 2011).

De Araújo tinha um projecto de governação denominado “Quelimane Rumo aos Bons Sinais”, em linhas gerais se baseava em:

- Alargamento da participação dos cidadãos, sobretudo Jovens, Mulheres e Adultos, no desenvolvimento do Município;
- Construção e Reabilitação de Infra-estruturas (Sociais e Económicas);
- Responsabilização dos eleitos;
- Produção de riqueza e sua distribuição equitativa;
- Melhoria da qualidade dos serviços públicos do Governo Municipal, (Araújo, 2011).

É nestes pontos que se caracterizava ou se cingia o manifesto eleitoral deste candidato que conhecia as dificuldades dos munícipes de Quelimane já que é oriundo de uma família humilde da região.

1.4 Da derrapada da FRELIMO à ascensão do “sem família”

O termo “ sem Família”, foi inspirado nas declarações da Verónica Macamo ao afirmar que Manuel de Araújo não possuía uma família constituída, por isso os eleitores não deveriam desperdiçar o seu voto em alguém sem responsabilidade mas, deveriam votar no candidato da FRELIMO que era idóneo e responsável. (Público, 2011a).

Segundo Kushnar e Lau (2011), nas campanhas eleitorais os candidatos procuram a todo o custo convencer os eleitores a votarem e a apoiar a sua causa. Deste modo, os eleitores correspondem a este apelo indo a urna e escolhendo o seu candidato preferido.

Assim, de forma a concretizar os seus intentos e sabendo da hostilidade que os munícipes desta urbe tinham, a FRELIMO enviou um forte arsenal para ajudar na campanha eleitoral do seu candidato, é o caso do Secretário-geral, Filipe Paunde, a Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo e o chefe da Brigada Central para a Província de Maputo, Manuel Tomé.

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

Estes tinham por objectivo “reforçar a campanha do ‘sonolento’ Lourenço Abubacar”. (Sapo Noticias, 2011)

Todavia, Araújo usando essa estratégia a seu favor afirmou que “a FRELIMO de Maputo quer mandar em Quelimane e tem medo do miúdo Araújo”. (Sapo Noticias, Dezembro de 2011).

Por seu turno, Manuel Tomé falando no bairro Sampane, procurou justificar esse forte contingente afirmando que na verdade o facto de estar um forte contingente da FRELIMO em Quelimane não significa que De Araújo seja uma ameaça, mas que esta é uma estratégia da FRELIMO dada a importância de Quelimane para o partido. (O País, 2011a).

É desta forma que a Abubacar, rodeado pela elite dos camaradas, realizou a sua campanha nos bairros de Quelimane usando como método a tradicional forma de propaganda Frelimista “Showmícios, espectáculos de motorizadas de luxo (O País, 2011b; Savana, 2011b), entre outros que se verificaram com menor incidência, como a Campanha Porta a Porta e a campanha interpessoal.

Importa salientar que ao longo da campanha da Frelimo, o candidato Abubacar, repetidas vezes afirmava que haveria de dar continuidade as obras maravilhosas realizadas por Pio Matos durante os 12 anos do seu mandato. (O País, 2011b).

É preciso notar que Quelimane é uma cidade caracterizada por uma alta degradação das vias de acesso, falta de saneamento e iluminação eléctrica em alguns bairros periféricos, crescimento desordenado, além de crescente nível de criminalidade, negócio informal e o deficiente sistema de recolha dos resíduos sólidos na urbe, que cresce à uma velocidade clamorosa, (A Verdade, 2011), Ou seja, é uma cidade similar a várias outras que durante anos foram governadas pela Frelimo, porem a má gestão e envio de incompetentes, (O País, 2011b), não permitiram que houvesse um nível de desenvolvimento desejável.

Por seu turno, o candidato do MDM nesta urbe privilegiou a campanha porta à porta, ou seja a interpessoal. Geralmente usava a língua chuabo para se comunicar com o seu eleitorado. A sua campanha também foi marcada pela pedalada com os táxi-ciclistas (meio de transporte bastante usado na região). Percorreram vários bairros e ruas a pé, explorando os contactos imediatos (casa

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

a casa, mercado a mercado). É desta forma que, De Araújo pedalou na cidade de Quelimane contra a SIDA, onde passou mensagens de prevenção contra o HIV/SIDA, uso do preservativo nas relações ocasionais, (O País, 2011b; Notícias, 2011a; Savana, 2011b).

Ao longo das campanhas a FRELIMO representada por Verónica Macamo, como que querendo denegrir a imagem do candidato do MDM afirmou que o “*candidato pelo MDM ao município de Quelimane, conheço-o perfeitamente; é uma pessoa sem responsabilidade que não tem filhos e nem família constituída*”, (Público, 2011a).

Neste sentido, Kushner e Lau (2011), defendem que nas campanhas políticas, a decisão de um político produzir e veicular anúncios negativos, de preferência os que retratam a vida e a posição do seu oponente como erradas ou as que colocam em dúvida o seu carácter, podem de certa forma influenciar os eleitores a apoiá-lo, o que aumenta a probabilidade dos eleitores não apoiarem os promotores dos ataques.

Contudo, este pronunciamento não foi bem visto pelos membros do MDM que como que em jeito de resposta, o deputado da Assembleia da República pela bancada do MDM, Ismael Mussa, afirmaram:

Em que medida o facto de Manuel de Araújo ser ou não casado, e ser ou não separado maritalmente, influenciará no seu desempenho como autarca? (...), os próprios deputados da Assembleia da República tem hoje uma presidente divorciada e que casou pela segunda vez, mas nem por isso deixa de ser merecedora do nosso melhor apreço. (...), e já agora pelo que eu saiba Manuel de Araújo vive maritalmente com uma mulher e filha que até completou anos nestes dias. Sinceramente, esperava tudo menos esta atitude da minha colega e chefe Verónica Macamo, foi infeliz na sua intervenção, para que tudo isto? (Escorpião, 2011a).

Esta é uma clara demonstração que até os aspectos pessoais “ser casado ou não”, são usados para capturar o maior número possível do eleitorado.

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

Estas campanhas também foram marcadas por alguns momentos característicos de partido dominante autoritário. Foi assim que De Araújo mostrando o seu desalento contra a forma como a FRELIMO estava a actuar nas campanhas eleitorais afirmou que, esta fracção política e o seu candidato estariam a usar dos bens do Estado de uma forma abusiva na campanha eleitoral. A título de exemplo, De Araújo cita o uso de viaturas afectas a várias direcções províncias e a vários distritos da província da Zambézia, bem como as viaturas do Conselho Municipal de Alto Molócué e o facto da sua facção política estar a ter um tratamento diferenciado do da Frelimo, no referente a protecção massiva da polícia e da equipa da FIPAG que desde o início da campanha providenciava água para a FRELIMO. (O País, 2011b).

Há que salientar que em países onde é vigente o sistema de partido dominante autoritário, estes dominam as instituições de tal forma que a oposição é afastada do jogo.

É desta forma que, Edson Macuacua, procurando justificar essa acusação afirmou:

Estas não passam de uma manifestação clara de incapacidade de mobilizar uma candidatura ganhadora. Esta acusação denuncia a fragilidade do nosso adversário. Ele está em campo real a reconhecer a superioridade da Frelimo e do seu candidato. Logicamente, em situação de desespero, nossos adversários reduzem-se a puros acusadores sem o mínimo de fundamento. É falso. Trata-se de um reconhecimento antecipado da derrota e da procura de um pretexto antecipado para justificar a pesada derrota que vão sofrer nestas eleições. (O País, 2011b).

A outra queixa do MDM contra a Frelimo, residia o facto de esta ter estado supostamente a orquestrar uma fraude nas eleições. É desta forma que, Secretário para a Mobilização e Propaganda do MDM, Geraldo Carvalho afirma que a Frelimo estava a levar milhares de pessoas provenientes de vários distritos da Zambézia e algumas províncias do Centro e Norte do País para Quelimane, para poderem votar. E o facto de o STAE dar instruções aos formadores para que estes deem ordens aos membros das mesas de voto para permitirem que os eleitores cujo número de cartão não confere com o do caderno e da mesa possam votar. Sem contar com o facto de a FRELIMO ter dado ordens a Eletricidade de Moçambique (EDM), para interromper o

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

fornecimento de energia no pico da votação, ou seja, do período da tarde até a noite e o facto da Policia da República de Moçambique (PRM) estar devidamente instruída para repreender os fiscais do MDM nas assembleias de voto em caso destes reclamarem qualquer irregularidade. (Público, 2011b).

Reagindo a estes pronunciamentos, a FRELIMO através de Celso Malua, porta-voz do gabinete da campanha eleitoral da FRELIMO, afirmou:

Isto não tem nenhum fundamento, porem, a nossa oposição já nos habituou a esse tipo de cenário sempre que há campanhas eleitorais. Onde é que estão as tais pessoas vindas dos distritos e das províncias do país? O MDM esta completamente desnortado. A nossa organização, esta a distrair muito os nossos oponentes e por causa disso, nós estamos a caminho da vitória. Para nós isto além de difamação é uma forma de reconhecer a derrota que já está consumada. Se as pessoas não se organizam, não devem crucificar os que se organizam, mas devem sempre recordar que a vitória prepara-se, a vitória organiza-se, como dizia o saudoso presidente Samora Machel, (Público, 2011b).

Olhando para estas palavras pode-se notar que a FRELIMO estava tão confiante da vitória que desprezou o seu adversário por completo, esquecendo-se que em campanhas eleitorais tudo é possível e só após o apuramento dos resultados é que se pode festejar.

Foi desta forma que se caracterizou a campanha eleitoral nessa urbe. Apesar disso, o dia da realização das eleições (7 de Dezembro de 2011) foi caracterizado por longas filas dos mais de 140 mil eleitores inscritos nos cadernos, nas 141 mesas da assembleia de voto instaladas no município. Contudo, vários foram os eleitores que reclamaram das irregularidades verificadas na troca de cadernos dos eleitores inscritos, os das zonas suburbanas reclamaram o facto de os seus nomes não constarem nos cadernos e nalgumas mesas havia divergências de números entre cadernos manuais e eletrónicos. Estes casos foram na sua maioria verificados na Escola Primaria Completa de Sinacura e na Escola Primária Completa de Coalane, (Notícias, 2011b).

Quanto aos resultados destas eleições, Felisberto Naife (Director Geral do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral), afirmou

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

Na cidade de Quelimane Manuel de Araújo arrecadou um total de 22.644 votos, o correspondente a 62.28% dos votos válidos expressos, enquanto Abubacar bico reuniu 13.712, o equivalente a 37.72%. Nesta autarquia foram votar 36.356 dos 134.545 eleitores inscritos, o que corresponde a 27.96%. A abstenção situou-se em 72.04%, ou seja, 96.931 eleitores não exerceram o seu direito cívico e constitucional de votar. Do total dos votos expressos, 825 (2.19%) foram considerados em branco e 433 (1.15%) nulos. (Noticias, 2011c).

Foi deste modo que toda a máquina da FRELIMO caiu por terra em Quelimane e mais um município caiu nas mãos da oposição, mais concretamente na mão do MDM ou seja olhando para a lógica de Kushner e Lau, a posição da FRELIMO de colocar a imagem de Araújo na lama saiu pela culatra, pois o eleitorado votou em massa nesse candidato que se sagrou vencedor com uma vitória esmagadora.

No seu discurso de investidura, Araújo afirmou “O meu povo libertou-se” (Voz da América, 2011), como forma de mostrar ao seu povo que a sua governação seria melhor e traria mais benefícios para esta autarquia.

Assim, este prometeu resolver os problemas de estradas, atacar as doenças endémicas através do melhoramento dos sistemas de saneamento e drenagem da urbe, apetrechar escolas com carteiras, estender e melhorar os sistemas de abastecimento de água e energia elétrica e realizar uma governação inclusiva. (Noticias, 2011d).

A FRELIMO como que se mostrando verdadeiramente democrática felicitou Manuel de Araújo pela vitória, através do seu candidato Abubacar e o secretário para a mobilização Edson Macuacua.

CAPÍTULO II

2. A GOVERNAÇÃO DO MDM EM QUELIMANE (2011-2013) NUM CONTEXTO DE PENÚRIA

Num primeiro instante, importa afirmar que o título escolhido para este capítulo, foi inspirado no trabalho de Domingos de Rosário intitulado “Descentralização em contexto de partido ‘dominante’: O caso do Município de Nacala Porto”.

Neste artigo, o autor mostra como a FRELIMO (partido dominante), contribui para a má gestão da Renamo em Nacala-Porto. Para tal, a FRELIMO usou como um dos mecanismos para lograr os seus intentos não só as instituições como também o boicote financeira. Deste modo, a RENAMO viu as infra-estruturas (Escola e posto de saúde) por si construídas não sendo inauguradas pois deviam esperar a autorização do governo para a sua abertura oficial, o que não chegou a acontecer, pois não era intenção da FRELIMO permitir que a RENAMO governasse.

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

A FRELIMO usou ainda como estratégias para vetar a governação da Renamo em Nacala-Porto o envio tardio das subversões do governo Central ao município o que de certa forma atrasou o investimento local e, o voto que foi basicamente usado na Assembleia Municipal para impedir a implementação do plano de governação da Renamo.

Todavia, o autor mostra que a Renamo não fracassou em Nacala Porto somente por causa das manobras da FRELIMO, como também pelo facto da própria RENAMO não ter conseguido cumprir com o seu manifesto. Pois “ela reproduziu, na gestão local, as práticas institucionais do Estado neopatrimonial, nomeadamente a corrupção, o nepotismo e o clientelismo, práticas do funcionamento da administração pública directamente ligadas à influência e à trajectória do Estado-Frelimo”, (Do Rosário, 2010).

No que se refere ao estudo em causa, o Município de Quelimane, tal como vários outros municípios do país depende em grande medida das subvenções do Estado e das colectas internas, o que muitas vezes acaba colocando o município numa situação de penúria, afinal muitas das suas necessidades não são possíveis de ser satisfeitas somente com estes fundos.

Desta feita, De Araújo afirma:

Herdei um município falido, do ponto de vista económico, social e talvez até culturalmente, isto porque o município não conseguia responder os problemas dos munícipes, não tinha pago salários durante seis meses. Ninguém aceitava cheques do município ou seja, o município estava disfuncional, (entrevista com Araújo, Quelimane, 20 de Junho de 2014).

Para além de ter herdado um município endividado, houve quem como que em jeito de protesto, em Janeiro do ano 2012, decidiu deixar o município “a braço com as contas bancárias, não podendo movimentá-las porque os assinantes não estavam presentes, estando a instituição a sobreviver por meio de aquisição a crédito pela boa compreensão de diversos fornecedores da urbe”, (idem).

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

Para qualquer país ou município, não ter como mexer nas contas, significa não poder pagar salário aos trabalhadores, não pagar as dívidas e outras despesas temporárias do município, o que em outras palavras significaria o colapso do município e o executivo perde toda a credibilidade, não só aos olhos dos fornecedores de serviços, mas principalmente de quem os elegeu.

Assim, de forma a dar a volta por cima De Araújo declara, “tivemos apoio de alguns bancos da Beira e dos nossos colaboradores, tanto que organizamos o melhor carnaval de todos os tempos” (Entrevista com Araújo, Quelimane, 20 de Junho 2014).

Apesar deste incidente, vários aspectos foram melhorados na urbe com destaque para a área de construção e limpeza da urbe. Neste sentido, destaca-se a construção da Praça da Paz (Rua Acordos de Lusaka), pavimentação das ruas 1055, 1057 e 1059 (Bairro Popular e Kansa), Reabilitação das ruas 2029 e 2067 (Bairro Torrone Novo e Velho) entre outros. (MCQ, 2012a).

Porém, a FRELIMO advoga que Araújo simplesmente se beneficiou do que Pio Matos já havia feito e muitos dos seus projetos já haviam sido aprovados pela Assembleia Municipal.

Nesta vertente, Matos advoga que “De Araújo não fez mais do que executar todos os programas que já haviam sido aprovados pela AMQ no meu mandato e muitos deles já estavam na fase embrionária quando ele foi eleito”, (entrevista com Pio Matos, Quelimane, 04 de Abril de 2014).

Para a RENAMO na voz de Noé António:

Apesar do pouco tempo, De Araújo teve as suas iniciativas que coadjuvavam com o orçamento que já havia sido feito na época de Pio Matos. Há que salientar o facto de ele ter desenvolvido atividades que nem se quer estavam plasmadas no plano de actividade de Matos, (entrevista com Noé António, Quelimane, 05 de Abril de 2014).

A ideia defendida por Noé António coadjuva com a do Henrique Lenço, Vereador do Meio Ambiente, Mudanças Climáticas, Jardins e Cemitérios:

Em dois anos, Manuel de Araújo, colocou semáforos na cidade, arranjou estradas, fez cisternas, mas estas atividades já haviam sido iniciado na época de

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

Pio Matos, por isso no que se refere a estas actividades, De Araújo não fez mais do que aproveitar. É preciso observar que também fez algumas actividades originais, como a construção de 10 silos para depósito de lixo, o que veio ajudar a diminuir o tempo de remoção do lixo na cidade, sem contar que hoje mesmo que chova o lixo não fica espalhado na cidade graças aos silos. (entrevista com Henrique Lenço, Quelimane, 14 de Abril de 2014).

Tanto a FRELIMO como a RENAMO, acabam concordando com a ideia segundo a qual Araújo não fez mais do que cumprir com o plano de Matos, apesar de ter mostrado algumas ideias novas. É preciso perceber que faz parte das características do partido dominante não aceitar os feitos ou as realizações dos partidos da oposição, pois assume todo o protagonismo.

Contudo, diferentemente das ideias defendidas acima, o Director das edificações do CMQ, Hélder Subisso afirma que “o cimafros da cidade não tem nada a ver com o projecto de Pio Matos, pois para a sua montagem, De Araújo usou outros meios alocados, sem contar que foi uma acção conjunta com o Município da Beira” (entrevista com Hélder Subisso, Quelimane, 10 de Junho de 2014)

No entanto, é preciso entender que os planos de actividade aprovadas pela AMQ simplesmente servem por um ano, no ano seguinte é imperioso que se aprove um novo plano e um novo orçamento, foi desta forma que o novo edil apresentou um novo plano e orçamento aprovado pela AMQ.

Se houvesse coisas boas na governação de Matos, eu até poderia continuar sem problema algum. A verdade é que a única coisa que pude verdadeiramente continuar porque achei interessante é o facto de o município pagar ao músico Mussa Rodrigues cinco mil meticais. O resto não pôde aproveitar, (entrevista com Araújo, Quelimane, 20 de Junho de 2014).

Apesar dos avanços que se verificam na cidade de Quelimane, muito ainda há por se fazer. É o caso do “ saneamento do meio”. Esta cidade não possui um mecanismo de recolha e tratamento eficiente do lixo, tão pouco um escoamento sustentável do mesmo.

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

Esta posição pode ser sustentada pelas palavras de Henrique Lenço ao afirmar:

Não temos uma fonte de tratamento das águas residuais, tanto que as águas e as fezes vão todos para o rio dos Bons Sinais. Só para ter uma ideia, as 150 toneladas de lixo que são recolhidas diariamente são lançadas no bairro Incídua, Padeiro ou em qualquer outro local, o que não é ambientalmente correto porque até o lixo tóxico que vem dos hospitais são incineradas nesses bairros bastante povoados. Para falar a verdade nós aqui somos vadios, deitamos lixo em qualquer sítio, (entrevista com Henrique Lenço, Quelimane, 14 de Abril de 2014).

Esta situação, coloca em risco a vida dos munícipes residentes nesses locais que na verdade devem conviver com o lixo, cheiro nauseabundo e os ratos. Pode-se dizer de uma forma irónica que a cidade de Quelimane passou da cidade dos buracos para a cidade dos ratos pois, esta cidade encontra-se infestada de ratos.

2.1 Assembleia Municipal: Um Órgão de Ajuste de Contas

Como já foi aludido acima, a Assembleia Municipal é um órgão Municipal que possui poder deliberativo e fiscalizador. Deste modo, no período compreendido entre 2011-2013, esta era composta pela Bancada da FRELIMO com 22 membros e pela Bancada da RENAMO com 17 membros. O que significa que depois das eleições intercalares, Manuel de Araújo não possuía uma bancada parlamentar.

Assim sendo, encontramos por um lado, uma FRELIMO enfurecida devido a derrota nas eleições intercalares e que possuía a “faca e o queijo na mão”, já que a regra da maioria estava ao seu favor, por outro lado, encontramos uma RENAMO que acabava de ver ascender ao poder uma pessoa que outrora pertenceu as fileiras deste partido, ou seja um autêntico desertor.

Por isso, segundo Manuel de Araújo (Quelimane, 20 de Julho 2014) “nos primeiros meses foi bem difícil governar o município, porque tinha duas bancadas hostis, tanto a bancada da RENAMO como a da FRELIMO não me aceitavam com bons olhos e mostravam o seu desagrado com veemência”.

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

É no meio deste cenário, que Araújo viu a sua proposta do plano e orçamento chumbado, não só pela bancada da FRELIMO mas também pela bancada da RENAMO. Esta situação se justifica de acordo com as palavras do Presidente da AMQ no período de 2009-2013, porque o mesmo “ não estava de acordo com as regras estabelecidas, porque devia ser apresentado em forma de matriz para facilitar o controlo na execução das respectivas tarefas”. (Afonso João, MCQ, 2012b), sem contar que “quando nos apresentam uma matriz em ponto muito pequeno de modo de se precisar usar lupa para poder ver o que esta inserido nele quer-se esconder qualquer coisa sem necessidade”, (Idem).

Não obstante a estas reclamações, a bancada da FRELIMO aprovou, no dia 15 de Fevereiro, por 22 votos contra 17 abstenções da bancada da RENAMO o plano que, segundo Afonso João, não tomou em consideração as propostas de alteração que foram feitas e muito menos foi usado o exemplar que foi entregue ao executivo, devido a arrogância do mesmo, (MCQ, 2012b).

Segundo Araújo, “ a FRELIMO começou a ver que estava a perder credibilidade por chumbar tudo o que remetia para a provação porque ele usava todos os meios informativos para fazer perceber ao povo que se a vida deles não esta a melhorar era por causa da FRELIMO” (Entrevista com Araújo, Quelimane, 20 de Junho de 2014).

Contudo, apesar da aprovação do documento, a relação entre o executivo e a assembleia municipal continuava hostil, na medida em que tanto as duas bancadas como o executivo queriam mostrar que detinham poder e podiam fazer valer esse poder quando quisessem.

É deste modo que as bancadas reclamavam o facto de o executivo não estar a pagar os retroativos dos membros cessantes, não pagar o décimo terceiro, ser ignorante e estar a inviabilizar o seu trabalho, já que não disponibilizava a gasolina para o automóvel da AMQ que garantia a sua função de fiscalizadora, sem contar que na hora do seu trabalho, diferentemente do executivo cessante, não disponibilizava o lanche. Por outro lado, o executivo queixava-se de perseguição por parte da AMQ que dificultava o seu trabalho, fazendo perseguições acirradas de forma a denegrir a sua imagem, (MCQ, 2012c).

Nesta ordem de ideia, o membro da bancada da RENAMO no período 2009-2013, José Armando assegurava que, caso o valor do retroactivo não saísse, iria promover manifestações contra o

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

senhor Manuel de Araújo, Presidente do CMQ e iria sem dúvida inviabilizar a realização e o decurso da sessão (MCQ, 2012c). Entretanto, Araújo mostrando o seu desalento contra a atitude dos membros da AMQ afirmou que “não podia ser surpreendido com as manifestações de alguns colegas seus que não queriam ver a cidade a desenvolver; queria tirar Quelimane dos buracos; deixaram Quelimane com dívidas; pisaram o seu orgulho, não era respeitado; inventaram desculpas para que Quelimane não saísse do buraco, por iria continuar a trabalhar para todos os efeitos, fora das decisões da AMQ” (MCQ, 2012d).

Deste modo, pode-se perceber que todos queriam mostrar que podem mandar, deixando muitas vezes as cores partidárias e os desejos pessoais se manifestarem acima dos desejos daqueles que os elegeram. Foi assim que a bancada da FRELIMO, de forma a mostrar que o voto da maioria era o que valia, chumbou todas as propostas de reajuste do orçamento submetida pelo executivo e reprovou ainda o Relatório do MCQ referente ao primeiro trimestre entre outros.

2.2 Governação Participativa: Mecanismo para “Driblar” a Oposição e Granjear Simpatia

Considera-se participação, a forma usada para “designar variadas formas de envolvimento dos cidadãos nos processos de governação, independentemente do grau de profundidade com que os cidadãos são envolvidos em tais processos”, (Babcock et al, citado por Nguenha, 2009). Nesta vertente, “podem considerar-se participativos os governantes que partilham com as suas comunidades informações sobre as decisões tomadas unilateralmente, utilizando diferentes meios (media ou reuniões); assim também o são, os que antes de tomar uma decisão (ou tendo tomado, há incertezas sobre a sua razoabilidade, pelo que não a torna pública antes) consultam aos cidadãos; de igual modo, são participativos os governos que adoptam mecanismos de partilha do poder de decisão sobre actividades e recursos através da planificação participativa e do orçamento participativo” (Nguenha:2009).

De forma a driblar o poderio da assembleia municipal, o novo executivo usou todos os meios que estavam a disposição (Media, presidência aberta, consulta comunitária e ate a planificação participativa) para fazer perceber as comunidades que, na verdade quem não queria o

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

desenvolvimento de Quelimane era a Frelimo, por isso estavam a chumbar tudo o que era bom para o desenvolvimento da urbe.

É nesta vertente que Araújo declara:

Fazia com que os bairros, os líderes comunitários participassem na elaboração do plano das atividades, e fazia questão de que os munícipes soubessem que esse plano seria levado a debate na AMQ e caso não fosse aprovado a culpa era da FRELIMO que não queria aprovar o desejo do povo. (entrevista com Araújo, Quelimane, 20 de Junho de 2014).

Nesta perspectiva se percebe que as formas de participação usadas para garantir que os planos do executivo fossem aprovados, e principalmente que os partidos que compunham a AMQ (FRELIMO e RENAMO), fossem perdendo mais credibilidade perante o povo. Ou seja, incutir na população que a culpa do fraco desenvolvimento da urbe era por causa dos que detinham o poder legislativo e principalmente da FRELIMO, seu adversário directo.

É neste âmbito que foram realizadas as presidências abertas que se mostraram um “momento solene em que os munícipes tinham ocasião para apresentar os problemas prementes, vividos nos seus habitat, que se circunscrevem na ausência da luz, de água, reabilitação das vias de acesso e saneamento” (MCQ, 2012a.). Estas têm sido feitas com o objetivo de “garantir que a comunidade participe no processo de tomada de decisão, por isso é feita no final de cada trimestre”, (entrevista com Eugénio Gabriel, Quelimane, 15 de Maio de 2014).

Apesar dos munícipes terem um momento para apresentar os seus problemas, este momento não passava de uma consulta comunitária e de um momento solene onde se tinha oportunidade para adquirir mais adeptos para atingir os intentos governativos.

2.3 O que é de quem? Slogan “bem do Estado” luta pela hegemonia

Para que os órgãos e instituições do Estado fossem dotados de um instrumento jurídico de gestão eficaz do Património do Estado, foi aprovado o Decreto nº 23/2007 de 9 de Agosto, que contém o Regulamento do Património do Estado.

De acordo com o disposto no artigo 1, aquele regulamento “estabelece um sistema uniforme e harmonizado das normas e procedimentos sobre a gestão, fiscalização, utilização e conservação do Património do Estado, nos seus domínios público e privado, bem como dos bens do património cultural na posse do Estado”.

É neste âmbito, que se verifica no município de Quelimane a colocação das placas de identificação com a inscrição “Bens do Estado”. Todavia, curioso é perceber que ao longo do município existe uma proliferação de uma dupla placa de identificação de bens do Estado, sem contar que a partir de 2012 é que essa lei foi fortemente implementada, coincidência ou não foi na época da tomada de poder do novo edil. Para se ter uma ideia, só no ano de 2013 foram colocados placas de identificação em 25 imóveis com a expressão Património do Estado (MCQ, 2013).

Ora vejamos, se esta lei foi aprovada em 2007 porque só agora verifica-se a necessidade da colocação das placas de identificação? E porque o município possui uma dupla placa de identificação? Porque a Biblioteca Municipal hoje passou a Biblioteca Provincial e da responsabilidade do governo Provincial?

De forma a dar resposta para estas inquietações, o Técnico do departamento dos registos notariais, Elídio, declara:

Hoje há muitas tendências de usurpar os bens do Estado, não se percebe o que é de quem e muitas pessoas começaram a alienar os bens do Estado para fins pessoais. Outros ainda, vendem os bens a pessoas singulares, por isso verifica-se essa necessidade. Há que referir o facto de que antigamente, não havia essa proliferação dos timbres na cidade de Quelimane, mas hoje há essa necessidade

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

para que não haja jogo de interesse, (entrevista com Elídio, Quelimane, 20 de Maio de 2014).

Nesta mesma vertente de ideias, Lenço afirma:

Essas coisas de colocação dos mármore demonstrando que é bem do Estado, não é coisa de muito tempo, é verdade que depois da independência houve as nacionalizações, mas agora quando De Araújo entrou os representantes do Estado começaram a fazer barulho dizendo que ele estava a usurpar os bens do Estado para fins individuais, (Entrevista com Lenço, Quelimane, 14 de Abril de 2014).

Tanto na primeira como na segunda intervenção, fica claro que a proliferação dessas notas de identificação teve início muito depois da sua aprovação, mais concretamente depois da vitória do actual edil, o que prova que a partir deste momento havia a necessidade de não permitir que o actual edil se apossasse dos bens do Estado como os antigos dirigentes, já que este era um forasteiro.

É nesta vertente que de uma forma quase que caricata a Biblioteca Municipal, que desde a criação deste município em 1998 ostentava este nome, passou a partir do ano 2012 a Biblioteca Provincial.

Esta situação, segundo Elias Paulino pode ser explicada pelo facto de:

A oposição em Moçambique ser olhada como sendo inimiga. Foi assim que a partir do momento em que eles se aperceberam que já haviam perdido as eleições intercalares, verificou-se uma brilhante aceleração do expediente para que se mudasse de nome para a biblioteca provincial, de modo a que os outros não pudessem fazer o que eles fizeram. É desta forma que nós do cadastro só fizemos o acompanhamento, já que eles é que fazem as leis, (entrevista com Elias Paulino, Quelimane, 06 de Junho de 2014).

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

Mas, para Silvério dos Anjos, Representante do Estado no Município de Quelimane, a biblioteca foi transformada em Provincial “devido ao crescimento estrutural do município, por isso agora ela pertence a educação e cultura”, (Entrevista com Silvério dos Anjos, Quelimane, 12 de Maio de 2014).

Mais adiante, de forma a demonstrar o poderio na vertente “educação”, a Frelimo na pessoa do seu representante do Estado, não permitiu que a Escola Comercial 1º de Maio beneficiasse de financiamento para a sua reabilitação, visto que esta encontra-se num estado lastimável de conservação, simplesmente por ter sido o edil quem conseguiu o financiamento. Pois,

nem todos os poderes o Estado devolveu aos municípios, é o caso da educação e saúde que não são da gestão do município mas sim do Estado, representado pelo Representante do Estado. Isso é o que o novo edil não quer compreender, tanto que ele arranjou doadores para a reabilitação da Escola 1º de Maio e foi até lá sem o consentimento do representante, por isso lhe foi interdita a sua entrada e não foi aceite essa afronta. (Entrevista com Silvério dos Anjos, Quelimane, 12 de Maio de 2014).

Desta forma pode-se perceber que nessa rixa quem sai perdendo são os munícipes da urbe, já que dá-se primazia aos interesses partidários do que acções que possa beneficiar os munícipes.

2.4 As eleições Autárquicas de 2013 e a consolidação do MDM no Município de Quelimane

As eleições autárquicas tiveram lugar no dia 20 de Novembro de 2013 nas 45 autarquias existentes no país.

Contudo, no que concerne ao Município de Quelimane, estas foram caracterizadas pelos confrontos entre a polícia e os cidadãos, o que de certa forma manchou o processo eleitoral.

É neste âmbito que, as eleições foram marcadas por detenções, dispersão de manifestantes com recursos a gás lacrimogénio, balas de borracha e em algum momento com recurso a balas verdadeiras. Pelo que no “dia da votação agentes das Forças de Intervenção Rápida (FIR)

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

assassinaram três munícipes de Quelimane”, (Pedro, 2013) e protagonizaram uma “descarga policial contra os cidadãos eleitores que permaneciam nas proximidades das assembleias de voto após terem votado”, (Canalmoz, 2013).

Há que salientar o facto de muitos cidadãos terem permanecido no local da votação alegadamente porque não queriam permitir o extravio dos boletins de voto e muito menos o enchimento das urnas.

Este caso foi mais notório na Escola Primária de Incídua onde, alegadamente devido aos distúrbios neste centro de votação “as urnas de seis assembleias de voto andaram a passear pela cidade numa viatura da PRM na noite do dia de votação”, (Canalmoz, 2013).

Apesar destes incidentes, as eleições foram consideradas justas e transparentes, pelo que foi anunciado pela CNE, a vitória de Manuel de Araújo (MDM) por 29.286 votos contra 13.789 votos de Abel Albuquerque da Frelimo, no referente a Presidência do CMQ. No que tange aos resultados para a AMQ o MDM ganhou com 27 792 votos contra 14 146 da Frelimo.

Portanto, esta margem de resultados entre os concorrentes só veio demonstrar que manutenção do poder, apesar de ser algo difícil num sistema de partido dominante autoritário, não é impossível. Para tal, o desempenho do candidato aliado ao seu o carisma pode ser preponderante para tal.

CAPÍTULO III

3. Conclusão

Este trabalho tinha como principal questão perceber até que ponto os partidos dominantes podem ser decisivos para uma eficiente ou catastrófica governação dos partidos da oposição.

Desta feita, depois da análise e interpretação feita ao longo dos capítulos anteriores, conclui-se que os partidos dominantes autoritários podem de certa forma influenciar para uma gestão negativa, já que em grande medida a máquina administrativa é mantida e controlada pelo partido hegemónico, é o caso das contas que o presidente não podia movimentar de forma a cumprir com as obrigações do município pois, a pessoa que estava encarregue das contas, que era do partido FRELIMO, deliberadamente pediu férias antes da tomada de posse do novo edil.

Contudo, perceber-se que com astúcia é possível driblar essa hegemonia e colocar toda pressão feita pelo seu opositor a seu favor. É deste modo que mesmo sem bancada parlamentar, usando da retórica e do facto de merecer admiração dos munícipes de Quelimane, De Araújo colocou o povo contra a FRELIMO, obrigando esta a recuar e a tomar decisões que lhe beneficiassem. É o caso da aprovação do orçamento autárquico, já que a FRELIMO, a maior bancada na Assembleia Municipal optava por não aprovar os seus planos directivos como forma de mostrar que possuía um poder que não lhe seria retirado.

Não deter o controlo da Assembleia significa estar a espera da boa vontade dos partidos que possuem o poder do voto. O facto de o poder de decisão (legislativo) estar nas mãos do partido hegemónico afecta em grande medida todo processo de trabalho programado. Para o caso da autarquia de Quelimane viu-se uma assembleia que não olhava para os objectivos de governação,

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

mas para uma agenda do partido em que se estava filiada, usando muitas vezes de seu poder de mandatário do povo para atingir objectivos pessoais.

Foi ainda possível perceber que o partido dominante prefere prejudicar um município todo a não ter que aceitar um financiamento conseguido pelo seu opositor. É o caso do financiamento para a reabilitação do Instituto Comercial 1º de Maio conseguido pelo presidente do município que não foi aceite alegadamente porque a questão da educação não faz parte das competências do edil.

Referências Bibliográficas

CHICHAVA, S. (2007), “Uma Província ‘Rebelde’. O Significado do Voto Zambeziano a Favor da Renamo”, *Discussion Paper* nº 08, Maputo, IESE.

_____ (2008), “Por uma leitura sócio-histórica da etnicidade em Moçambique” *Discussion Paper* nº 2, Maputo, IESE.

_____ (2010), “MDM: uma nova força política na democracia moçambicana?” *Discussion Paper* nº 2, Maputo, IESE.

_____ (2011), “Quelimane: segunda Beira? A propósito das eleições intercalares de 7 de Dezembro 2011”, Savana. Disponível em <http://macua.blogs.com/.../quelimane-segunda-beira-a-propósito-das-eleições-intercalares-de-7-de-dezembro>, (Acedido em 15 de Janeiro de 2014).

BILÉRIO, B. (2007), “Papel dos Governadores (Autarquias) Locais na Consolidação da Democracia em Moçambique: 1998-2006. Caso do Município de Inhambane”, *Discussion Paper* nº1, Maputo, IESE.

CALDEIRA, R. (2012) “Quelimane 70 anos”, Quelimane, (s.n).

CARBONE, G. (2007), Political Parties and Party Systems in Africa: Themes and Research Perspectives, *World Political Science Review*, Volume 3, Issue 3, Article1. Disponível em

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

<http://adpm.pbworks.com/f/africa%20party%20systems%20carbhone.pdf>, (Acedido em 15 de Janeiro de 2014).

FORQUILHA, S; ORRE, A. (2011), “Transformações sem Mudanças?: Os conselhos locais e o desafio da Institucionalização Democrática em Moçambique”, in Carlos Nuno C. Branco, S Chichava, L. Brito, A. Francisco (org.), *Desafios para Moçambique 2011*, Maputo, IESE, pp.35-53.

HALL, P. TAYLOR, R. (2003), “As Três Versões do Neo-Intitucionalismo”, *Lua Nova*, nº58, pp. 193-224. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ln/n58/a10n58.pdf>, (Acedido em 20 de Janeiro de 2010).

HEYWOOD, A. (2002), “Politics”. London: Palgrave.

KUSHNER, G; LAU, R. (2011), “Candidate Advertisements”, *In Cambridge hard book of experimental political science*, New York: Cambridge University Press, pp. 397- 421.

MAE (1998) “Folha Informativa dos 33 Municípios”, Maputo, pp. 119-121.

MARCONI, M., LAKATOS, E. (2009), “Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projecto e relatório, publicações e trabalhos científicos”, Atlas Editora, São Paulo (7ª Ed, 3ª Reimpressão).

MARQUES, E. (2007), “Na busca dos novos líderes: compreendendo o surgimento de candidatos à disputa política pela óptica do neo-institucionalismo da escolha racional”, *in CSONline revista electrónica de ciências sociais*. Disponível em <http://csonline.ufjf.emnuvens.com.br/csonline/article/view/345/320>, (Acedido em 11 de Junho de 2012).

NUVUNGA, A. (2000); “Coabitação entre os Órgãos Locais do Estado e do Poder Local: O Caso da Cidade de Chókwe-1998-2001”, *UFICS/UEM- Dissertação apresentada em*

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

cumprimento Parcial dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Administração Publica da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.

QUIVY, R. CAMPENHOUDT, V. (1998) “Manual de Investigação em Ciências Sociais”, Gradiva - Publicações Lda. Lisboa (2ªed.).

RONNING, H. (2010), “Democracies, Autocracies or Partocracies? Reflections on What happened when Liberation Movements were transformed to Ruling Parties, and Pro-Democracy Movements Conquered Government”, paper for the Conference Election Processes, Liberation Movements and Democratic Change in Africa, Maputo, IESE and CMI. Disponível em www.cmi.no/file/?1018, (Acedido em 15 de Janeiro de 2014).

ROSÁRIO, D. (2011), “Descentralização em Contexto de Partido ‘Dominante’: O Caso do Município de Nacala-Porto”, in Carlos Nuno C. Branco, S Chichava, L. Brito, A. Francisco (org.), *Desafios para Moçambique 2011*, Maputo, IESE, pp.55-90.

SARTORI, G. (1996) “Engenharia Constitucional: como mudam as constituições”, Brasília, Editora UnB.

Artigos de Jornais

A VERDADE (2011), “Eleições Autárquicas (intercalares), Os candidato ao Município de Quelimane”. Disponível em <http://www.verdade.co.mz/tecnologias/23183-eleicoes-autarquicas-intercalares-e-as-suas-motivacoes>, (acedido em 11 de Novembro de 2013).

AIM (2011), “Lourenço bico é o Candidato da Frelimo as Intercalares de Quelimane”. Disponível em http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2011/10/louren%C3%A7o-bico-%C3%A9-o-candidato-da-frelimo-as-intercalares-de-quelimane.html, (acedido em 20 de Dezembro de 2013).

ARAÚJO, M. (2011), “Manifesto Eleitoral de Manuel de Araújo – MDM”. Disponível em <http://www.google.co.mz/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCAQFjAA>

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

<http://macua.blogs.com/files/manifesto-eleitoral-de-manuel-de-araujo2011.docx&ei=wf5bVP3yEYfKaKnfgPAD&usg=AFQjCNHP-vAFR81azsNODKPIv1stvPskNw>, (Acedido em 15 de Dezembro de 2012).

CANALMOZ (2011), “Manuel Araújo do MDM vence com 62%: A “grande máquina” da Frelimo avariou em Quelimane”. Disponível em <http://www.canalmoz.co.mz/h./20874-manuel-araujo-d0-mdm-vence-em-quelimane-62.htm>, (Acedido em 20 de Janeiro de 2012).

_____ (2013), “FIR abre fogo contra a caravana de celebração da vitória do MDM em Quelimane mata um cidadão”. Disponível em http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2013/11/fir-abre-fogo-contracaravana-de-celebra%C3%A7%C3%A3o-da-vit%C3%B3ria-do-mdm-em-quelimane-e-mata-um-cidad%C3%A3o.html, (Acedido em 12 de Maio de 2014).

ESCORPIÃO (2011b), “Terminou a Campanha e faltam Justos Vencedores”, Matola, 05 de Dezembro.

_____ (2011c), “Sobre a Possível Renúncia do edil de Quelimane: Matos infiltrados na Frelimo ou Renamo quer tirar proveito?”, Matola, 22 de Agosto.

NOTÍCIAS (2011a), ACHAR, J., “Araújo pedala contra a SIDA”, Maputo, 2 de Dezembro.

_____ (2011b), JOÃO, H; ACHAR, J., “Longas filas em Quelimane”, Maputo, 08 de Dezembro.

_____ (2011c), “Frelimo ganha Cuamba e Pemba e o MDM Quelimane”, Maputo, 09 de Dezembro.

_____ (2011d), “Cuamba, Pemba e Quelimane: Investidos novos dirigentes municipais”, Maputo, 31 de Dezembro.

_____ (2011f), “CC valida e proclama resultados das “intercalares”, Maputo, 24 de Dezembro.

O PAÍS (2011a), “Manuel Tome diz que “Quelimane é que é importante e não De Araújo”, Maputo, 29 de Novembro.

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

_____ (2011b), “Batalha por Quelimane entra a partir de hoje na semana decisiva”, Maputo, 28 de Novembro.

_____ (2011c), “Manuel de Araújo denuncia uso abusivo de bens do Estado”, Maputo, 24 de Novembro.

_____ (2011d), A vitória “antecipada” de Manuel de Araújo, Maputo, 28 de Novembro.

PEDRO, M. (2013), “Polícia decreta tolerância zero em Quelimane”, A Verdade. Disponível em http://www.eleicoes.org.mz/pt/2013/news/497/Pol%C3%ADcia-decreta_toler%C3%A2ncia-zero-em-Quelimane.htm, (Acedido em 11 de Maio de 2013).

PÚBLICO (2011), “Candidato Manuel de Araújo Enxovalhado”. Disponível em (http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2011/11/candidato-manuel-de-araújo-enxovalhado.html?asset_id=6a00d83451e35069e20154), (Acedido em 10 de Janeiro de 2013).

_____ (2011b), “Partidos Cantam Vitória nos Três ‘Teatros de Guerra’”, Maputo, 5 de Dezembro.

SAPO NOTÍCIAS (2011) Manuel de Araújo, o ‘miúdo’ que ousou desafiar o ‘goliás’ FRELIMO em Quelimane. Disponível em <http://noticias.sapo.mz/lusa/artigo/13457260.html>, (Acedido em 20 de Dezembro de 2013).

SAVANA (2011a), CHIRINZA J., “Eleições Intercalares em Quelimane: Luís Boavida e Pio Matos candidatos de consenso das bases do MDM”, Maputo, 9 de Setembro.

_____ (2011b), Eleições 2011: proposta de análise com incidência em Quelimane”, Maputo, 16 de Dezembro.

_____ (2011c), José Chirinza, “Revolução de Agosto; um novo patriotismo”, Maputo, 26 de Agosto.

VOZ DA AMÉRICA (2011), “Araújo vence eleições em Quelimane: ‘O meu povo libertou-se!’”. Disponível em <http://www.voaportugues.com/content/quelimane-12-08-2011-voanews-135259858/1261763.html>, (Acedido em 20 de Dezembro de 2013).

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

Legislação

Decreto nº 19/2007, de 9 de Agosto de 2007, *Boletim da Republica*, I Serie- Nº 32, 2º suplemento.

Lei nº 2/97, de 28 de Fevereiro de 1997, *Boletim da República*, I Série, nº7, 2º Suplemento.

Decreto nº 23/2007, de 9 de Agosto 2007, *Boletim da República*, I serie, Nº 32, 2º suplemento.

Documentos de Arquivo

Concelho de Ministros (2011), “Decreto nº 41 do Conselho de Ministros”, *Quelimane*, 30 de Agosto.

MCQ (2011c), “Acta da XVI Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal”, Quelimane, 8 de Maio.

_____ (2012), “Discurso de Encerramento da XIV Sessão ordinária da Assembleia Municipal”, Quelimane, 20 de Março.

_____ (2012a),” Relatório das actividades do 1º Trimestre do Conselho Municipal VI Sessão Extraordinária”, Quelimane, 11 de Maio.

_____ (2012b), “XIV Sessão Ordinária: Resolução nº1 de 2012”, Quelimane, 15 de Fevereiro.

_____ (2012d), “Acta da Sétima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal”, Quelimane, 13 de Maio.

_____ (2013), “Relatório das actividades do Concelho Municipal VI Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal”, Quelimane, 12 de Março.

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

ANEXO I: LISTA DE PESSOAS ENTREVISTAS

Nome do entrevistado	Instituição	Local	Data
Bombino	FRELIMO	Escola Secundária de Cualane	02.06.2014
Celso Malua	FRELIMO	Comitê Provincial da Frelimo em Zambézia	20.05.2014

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

Elias Paulino		Direção Provincial do Plano e Finanças Zambézia	06.06.2014
Elídio	–	Registros notariais	20.05.2014
Eugénio Gabriel	MDM	Local: Posto urbano nº 4	15.05.2014
Hélder Subisso	–	CMCQ	10.06.2014
Henrique Lenço	RENAMO	CMCQ	14.04.2014
Manuel de Araújo	MDM	IESE CMCQ	11.03.2014 20.06.2014
Noé António	RENAMO	Local: Sede Provincial da Renamo	05.04.2014
Olga		Direção Provincial do Plano e Finanças da Zambézia	06.06.2014
Pio Matos	FRELIMO	Residência Pessoal	06.04.2014
Ponta	FRELIMO	Hospital Provincial da Zambézia	15.06.2014
Rosa Ferreira	–	CMCQ	14.05.2014
Silvério Dos Anjos	FRELIMO	CMCQ	12.05.2014

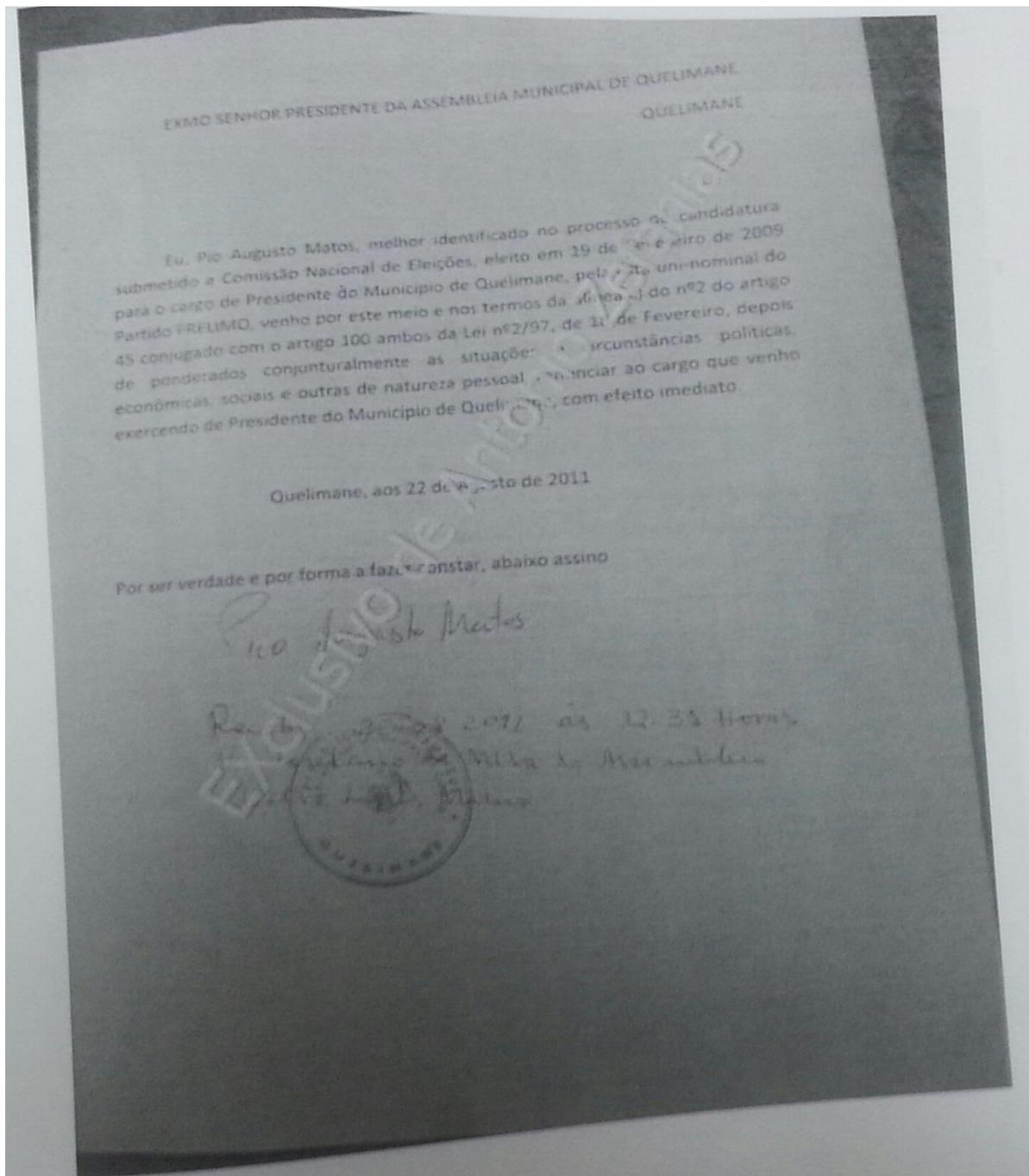
Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

ANEXO II: OS DOIS TIPOS DE IDENTIFICAÇÃO COLOCADOS NO MUNICÍPIO



Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

ANEXO III: CARTA DE RENÚNCIA DE PIO MATOS



**Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do
Município de Quelimane (2011-2013)**

ANEXO IV: DECRETO Nº 41/2011

Partidos dominantes autoritários: Motivo do fraco desempenho governativo? O exemplo do Município de Quelimane (2011-2013)

